DAS FESTAS QVE SE FIZERAM na cidade de Lisboa, na entrada del Rey D. Philippe primeiro de Portugal.

¶ Por Meſtre Affonſo Guerreiro.

¶ *Impreſſo com licença do Conſelho Real, & Ordinario.*

EM LISBOA.

Em caſa de Franciſco Correa.

Taxado a ſ, em papel.

Com priuilegio Real.

Anno, 15 ?1.

¶ *Por mandado do illustrissimo & reuerendissimo senhor D. Iorge Dalmeida, Inquisidor geral destes Reynos, & Arcebispo de Lixboa dignissimo, vi este liuro de Mestre Affonso Guerreiro, das festas que a Cidade de Lixboa fez na entrada de sua Magestade, & nisso emmendado como vai, se pode imprimir, por não ter cousa contra a fé, & bõs custumes. 24. de Iulho, 1581.*

Fr. Bartholomeus Ferreyra.

¶ Vista a informaçam, podese imprimir com as emmendas do padre reuedor.

Paulo Affonso. Iorge Sarram.

Dou licença que se imprima.

Bulham.

PRIVILEGIO.

EV ELREY. Faço saber aos que este aluara virem, que Mestre Affonso Guerreyro me enuiou dizer por sua petição, que elle tinha composto hum tratado das festas q̃ se fizerão na cidade de Lixboa na minha entrada em ella. E porque tinha licença do Conselho geral da santa Inquisiçam pera o imprimir, me pedia que auendo respeito ao trabalho & despesa que nisso fizera, lhe desse licença & priuilegio por cinco annos, que nenhũa outra pessoa podesse imprimir o dito liuro senão elle, ou com sua special licença, com as penas ordinarias a quem o contrairo fizesse. E visto seu requerimento, & auendo respeito ao que na dita petição diz, ey por bem & me praz, que por tempo de cinco annos, que começarão da feytura deste Aluara, pessoa algũa sem licença do dito Mestre Affonso Guerreiro não possa imprimir nem vender o dito tratado das festas que nesta Cidade fizerão na minha entrada contheuda na dita petiçam, sob pena de perder os volumes, que dos ditos liuros lhe forem achados pera elle Mestre Affonso, & paguar cincoenta cruzados, a metade pera a minha Camara, & a outra a metade pera quem a acusar. E depois que o dito tratado for impresso, se trarà hum delles à mesa do despacho dos meus

 desem-

deſembargadores do paço: pera por elles ſer taxado o preço, per que ha de ſer cada hum delles vendido. E mando ás juſtiças, a que eſte aluara for moſtrado, que o cumpram, & façáo inteiramente cumprir como nelle ſe contem. O qual ſe trasladara no principio deſte liuro. E ey por bem que valha, poſto que o effecto delle aja de durar mais de hum anno, ſem embargo dá ordenaçam do ſegundo liuro tit. 20. que o contrairo diſpoem. Miguel da Coſta o fez em Lisboa, a 22. dias do mes de Agoſto, de 1581. E eu Symão Borralho o fiz eſcreuer.

REY.

Ieronymo Pereira. Antonio da Gama.

PROLOGO DIRIGIDO A O SERENISSIMO D. ALBERTO, Archiduque d'Auſtria, & Presbytero Cardeal da ſancta igreja Romana, por M. Affonſo Guerreiro.

Amor natural da patria (Sereniſſimo Principe) enuolto em hum zelo de curioſidade de manifeſtar ſuas grandezas por outras partes remotas, me deu motiuo a emprender o trabalho de contar por extenſo, & notar em particular todos os ornamentos, edificios, & verſos de louuores, que ſe fizerão na entrada que à S. C. R. M. del Rey D. Philippe noſſo ſenhor, & voſſo tio, fez na ſua cidade de Lixboa. Os quaes poſto que forão grandes, & de fauſtoſas pompas, como merecia hum tão inſigne Monarcha, muito maiores & mais de eſtimar forão os ſinaes de amor, que os Portugueſes moſtrarão na ſolemnidade deſte triumpho. E a confiança com que a eſtas couſas ponho nome de grandezas, não he tanto por o valor dellas (que pera o que ſua Mageſtade merece, & elles deuião forão pequenos) como por a merce que elles receberão de V. A. as louuar & agradeſcer, com que eſſas obras ficarão exalçadas & engrandecidas. E não cuide V. A. que tem eſtas palauras affinidade com as dos ordinarios prohemios, que ſe ornão com tintas de liſonjaria. Porque aſſi como he verdade, que todos os ponos dos Reynos de Portugal eſtão conſolados com a real preſença de ſua Mageſtade, por a affabilidade com que os

 trata,

trata, & a grãdeza de animo cõ que se lhes cõmunica: assi estã alegres em ver a vossa Alteza ao seu lado, tão querido & amado, em quem tem confiança, que sempre lhes será fauorauel pera alcançarem merces, & dará emparo & fauor, pera geral proueito & contentamento de toda esta republica. Cõcuja prudencia, & zelo da fe, & exemplo das mais virtudes aprẽdidas do Catholico Rey vosso tio (a cujo bafo como de pai vossa Alteza sempre se criou) & erdadas dos mui catholicos & sanctissimos Emperadores vosso pai & auos, & do toda a casa d'Austria: se espera não somente que elles sejam engrandescidos & honrados, mas que a igreja catholica seja sempre empara da com nouas plantas da fé. Sobre cuja tão firme base o summo Põtifice Gregorio XIII. como vigairo de Christo na terra, & pastor de suas ouelhas, com poder do ceo, com rezão quis aleuantar a principal columna do Cardealado (não respeitãdo tanto a sua idade tenra, como o zelo forte) em q̃ estribasse parte do peso do edificio spiritual da igreja militante, que com os hombros de V. A. fosse substẽtada, pera ajudar a leuar esta carga, a alle & a seus successores. Por a qual rezão tem estes reyno de Portugal por grande merce de Deos (pera remedio & consolaçam de suas muitas afflições passadas) cuidarem que pera seu emparo tem a vossa Alteza propicio, pera bem de sua republica spiritual & temporal. E porque eu sou testemunha de vista & de ouuida do que todos a boca chea dizem & sintem disto, não temi em cousa tão publica & manifesta affirmalo com tacito consentimento de todos, dirigindo a V. A. a relaçam das festas, que se fizerão no triumpho de sua Magestade, pera os louuar, & juntamente com ella as vontades dos Portugueses

tugueſes, com que deſejão agradar a V. A. pera os amar & fauo
recer. Porque ainda que nelles ſe não enxergra mais, que a
lealdade que tiuerão a el Rey voſſo tio, & geral contentamen-
to com que o receberão, eſta baſtaua pera voſſa A. folgar de os
fauorecer em todas ſuas couſas: quanto mais q̃ a affeiçam que
nelles ſe vay criando pera cõ V. A. por ſua benignidade, & pru-
dencia, he meredora de muy grande agradecimento. O qual el-
les tem por tamanha merce, q̃ juntamente com elle cuidão que
poſſuem hum amor paternal, com que ficão agalardoados dos
doſejos, q̃ tem de ſeruir a V. A. com largas eſperanças de cada
dia receberem outras maiores. E por o muito amor q̃ eſte po-
uo geralmẽte tem à V. A. não cuido eu q̃ faço ventagem em me
recimẽtoa algũ particular, mais que em nome de todos o repre-
ſentar neſte offrecimento. O qual V. A. de todos em geral, &
de mi em ſpecial aceite com a vontade com que ſe lhe offreſce.
Não atentando à pouquidade da obra, & á imperfeyção della
& â baixeza do ſtyllo: mas às primicias das vontades prõptas
& deſejoſas de ſe occupar em ſeus ſeruiços. E o que eu mais
eſtimarey, por entrar no conto dos que ſintem a obrigaçam q̃
tem, & mais deſejam ter a V. A. he querer aceitar eſte trata-
do breue com tal vontade, que me de animo a lhe offreſcer ou-
tros maiores de differentes materias, pera com tal em-
paro elles ſerem fauorecidos, & eu
honrado

AO LECTOR.

TENTEI (curioso lector) a rogo de amigos presentes, & absentes, fazer este memorial das festas & ornamentos, que na cidade de Lixboa se fizerão na entrada do muito alto & muito poderoso Rey D. Philippe primeiro de Portugal. E posto que a obra por minha parte não tenha merecimento de louuor, assi pello pouco engenho que nella se vé, & menos stylo de que vai ornada: ao menos por a inuenção dos que as fizerão, desejei enculcalas por de muita curiosidade. E por serem tais quis mui meuda & particularmente notar todas as cousas, & cõtalas, assi & da maneira que passaram. Nas quaes vão nomeados & discriptos os arcos, & edificios, cõ suas formas, & figuras declaradas, conforme ao intento dos authores. E os versos na lingoa em que foram postos, com declaraçam da nossa Portuguesa, pera as pessoas que os não entenderem. Não peço perdão ao docto lector, dos erros & faltas que pode notar, porque a breuidade do tempo (por satisfazer depressa a desejos de muitos) me desculpa de não ter lugar de os examinar, & limpar como deuia. E pella mesma causa não vão juntamente impressos os retratos & dibuxos dos arcos, & historias que nelles auia. Mas com o fauor diuino, nas seguintes impressões se emmendara hũa cousa, & acrecentara outra. Receba pois o curioso lector agora estas primicias mal maduras, pera satisfazer ao apetito desta noua fructa, que por ser pouco vsada poderá dar recreação aos que a não virão, & ainda aos que forão presentes, que não puderão ver, & notar tudo tanto em particular, como aqui vai declarado. O que busquei com tanta diligencia, que cuido que nada falta do que se fez, posto que falte todo o lustro, com que o eu deuia ordenar.

COMO ELREI DOM PHILIPPE NOSSO SENHOR PARTIO DE THOMAR PERA Santarem.

Capitulo primeiro.

O primeiro dia, que o ſereniſsimo & muito poderoſo dom Philippe Rey das Heſpanhas entrou no reyno de Portugal, nouamente delle herdado & com merecimentos de ſuas eſclarecidas virtudes ganhado: logo com claros indicios de paz & affabilidade, ſem contradiçam, começou a triumphar cũ amor dos animos dos nobres & fieis Portugueſes, rẽdidos de pura lealdade & zelo de Iuſtiça. E ao pouo vulgar ainda magoado do freſco danno, que tinha recebido, do proceſſo da guerra pouco antes paſſada: de tal maneira com clemencia & bengnidade os acquirio a ſua obediencia, que não deyxarão huns & outros juntaméte moſtrar por alegria & feſtas exteriores, o grande contentamento, q̃ recebião com o emparo do ſceptro & forte braço, de hũ tam inſigne Monarcha, pera ornamento de ſua republica, aſsi pella grandeza de ſua real liberalidade, & adminiſtraçam da juſtiça, como por defenſam dos inſultos dos imigos pera conſerua-

çam da paz. E posto que em todos os pouos por onde entrou se mostrassem manifestos sinaes de amor em os Portugueses, com que o recebião, conforme à posibilidade dos lugares: em Lixboa, como Metropoli do Reyno, se conheceo isto mais claramẽte. E por aqui auer muito que dizer, me pareceo deyxar o de atras, por não perder o de diante.

¶Dipois que sua Magestade celebrou as cortes na villa de Thomar, & foram jurados elle por Rey, & seu filho dom Diego por Principe dos Reynos & senhorios de Portugal, com toda breuidade determinou de se vir à Cidade de Lixboa: parte pera com sua presença compor os negocios do Reyno, & quietar alguns animos alterados, parte com a grandeza de seu animo vsar de sua natural magnificencia na distribuição de suas acustumadas merces, pera cõ maior amor cõciliar a si as vontades dos Portugueses. E porque o pouo não presumisse que elle em seu animo tiuesse concebido algum escandalo da villa de Santarem, pello desseruiço que pouco antes lhe tinhão feyto no aleuantamento de dom Antonio filho do Infante dom Luis seu tio, & pella obstinada determinação que tiuerão de offender a seu poderoso exercito, & defenderse delle, se chegassem a esse estado: quis com a presença de sua

pessoa

peſſoa apagar as taes preſunções, que podiam fazer impreſſam em entendimentos que tinham pouca experiencia de ſeu magnanimo & Real peito. E por eſta cauſa entrou em Santarem o ſegundo dia de Iunho, de mil & quinhentos & oitenta & hum, onde foy recebido com todas as feſtas poſsiueis. E aos naturaes que eſtauão enuergonhados, & receoſos da offenſa que lhe tiuhão feito, moſtrou tal affabilidade & brandura de palauras, juntamente com obras, que os aſſegurou de todo o temor que os accuſaua. Aonde eſteue quatro dias, nos quaes foy a viſitar o ſancto milagre do ſacratiſsimo & verdadeiro ſangue de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto, que ahi eſtà encerrado em hũa ambula, & outro a igreja dos Apoſtolos, em que eſtà o crucifixo inclinado, & com hũa mão deſpregada da Cruz: o que fez pera proua de hũa verdade de que elle ſomente fora tamado por teſtemunha: come de hũa & outra couſa he notoria verdade.

Como elRey foy a Almeirim & Salua terra, & dahi a Villafranca.

CAP. II.

Aoss

Os seis dias de Iunho, hũa terça feira depois de ouuir missa, partio sua Magestade pera Almeirim, aonde foi jentar, acompanhado de muitos senhores, & toda a mais corte: com intento de ver os paços & coutadas de caças, em que os Reys de Portugal seus anteceſſores tanto se recreauão por os passatempos deste lugar, principalmente no inuerno. E o que mais o moueo a esta yda em tempo de grandes calmas (mui contrairo ao lugar) foi o desejo que teue de ver & visitar a sepultura del Rey dõ Anrique seu tio, que antes foy Cardeal. A quem el le em toda a vida sempre venerou com entranhas de amor, como a pai, não tanto por rezam do parentesco tam chegado, como por a grande sanctidade, & merecimẽtos de vida que sempre nelle conheceo. E visitando a sua sepultura, lhe lançou agoa benta, & encomẽdou a alma a Deos com tal deuaçam, qual era a opiniam que tinha de sua virtude.

¶ Ao dia seguinte às seis horas da tarde saio sua Magestade cõ o Cardeal Alberto seu sobrinho, ambos em hum coche de quatro caualos ruços pombos ao campo, pera ver matar huns porcos, que o monteiro mor Manoel de Mello lhe tinha mandado aprazar, tam perto dos paços, que não

seria

seria hum quarto de legoa. E acompanhado de muitos mancebos fidalgos, que pera este exercicio sam mais promptos, que hião em fermosos ginetes, com lanças de monte nas mãos, & muitos monteiros de cauallo, & moços de monte de pé, com outra muita gente de toda sorte, que sairam juntamente a ver esta caça real: se foy no coche por em parte, donde via sair os porcos, & a gente de cauallo apos elles alanceandoos. E foy tam fertil o passatempo desta tarde, que nella foram mortos onze porcos, em menos espaço de duas horas: de que sua Magestade tanto se recreou, que se enxergou nelle grande gosto, assi por a caça presente, como por a estima do lugar, & coutada real. E o dia seguinte lhe correram touros no terreyro do paço, & nestes exercicios gastou tres dias, por a terra não ser tratauel em tempo de veram, & principalmente naquelles dias em que auia seruorosas calmas.

¶ A Sexta feyra noue do mesmo mes pella menham partio sua Magestade pera Saluaterra em hum coche com o Cardeal. E caminhando toda a gente por terra (que sam quatro legoas) elle se foy ao Tejo embarcar, & veo até defronte de Saluaterra por o rio abaixo, & desembarcando, se meteo no coche, & entrou na villa às onze horas do dia. E com as festas que a terra sofria foi leuado

do aos paços que ali estam muito lindos, & frescos, que o Infante dom Luis mandou fabricar, pera os tempos em que ahi vinha caçar. No quarto dia, o Cardeal com muytos senhores foy à caça perto da villa.

¶ O dia seguinte, logo elRey se embarcou pera Villa franca (que sam quatro legoas) aonde o receberam com muitas festas. Aqui esteue o Domingo, & segunda feyra, ate terça ao meio dia.

Como elRey se embarcou em Villa franca nas galés, & entrou em Almada.

CAP. III.

NAm se detinha elRey muito tempo em estes lugares, por o desejo que trazia de chegar a Lisboa, que elle tanto desejaua ver, por as grandezas que tinha concebido della, & por sua termosura, de que estaua informado. E vindo o Marques de sancta Cruz, general das gales de Hespanha, com onze a buscalo a Villa franca, sua Magestade (aos treze de Iunho, dia de Sancto Antonio natural de Lisboa, dipois de gentar) se embarcou na galè capitaina,

na, que pera este effecto estaua ricamente ornada com a poppa toda dourada, & com o toldo & estandartes de fina seda, que a fazia muito soberba. E acompanhado de todas as gales, & outro grande numero de embarcações pequenas, veo pello Tejo abaixo deleitandose na fermosura daquelle tam caudeloso rio, que vay correndo ao longo de huns fermosos & fertiles campos de hũa parte, & da outra, tocando os edificios de muitas Villas, & lugares, & infinitas quintans de pumares, & oliuaes, que parece que ate Lixboa he hũa continua Cidade. E passando por o mar a vista da Cidade, foy discorrendo, & notando a sumptuosidade & soberba dos edificios, & fermosura delles, & a excellencia do sitio. E leuando sempre diante dos olhos cousas nouas pera elle, de que achaua particular gosto, & diuersidade de cousas que ver: se deyxou leuar atè Alcantara, & passando por defronte da Cidade com mais de hũa hora de dia o saluaram com a artilheria de todos os Galeões, & Naos, que no porto estauão, & da guarniçam do Castello, que lhe fez a entrada mais apraziuel. E porque ainda neste tempo a Cidade não tinha acabado de fazer todos os aparatos, com que esperaua receber & festejar a sua Mageſtade, ouue por bem de se apossentar em Almada, pera tambẽ dahi ver mais a seu gosto a

Cidade,

cidade, que fica fronteyra, & dependurada pera o mar por coſtas abaixo, & lauada da viſta por todas as partes, donde ſe diuiſam muitas couſas em particular. E delembarcando no porto de Cacilhas, caualgou el Rey em hum cauallo ruço, & ſe foy ao ſeu apoſento, que era nas caſas de Ioam Lobo, que eſtam ſobre o mar, mui apropriadas pera a viſta da Cidade, & das torres de Belem, & Sam Giam, & de todo o mar, atè deſcobrir a boca da barra, em que claramente ſe vem os Cachopos, ſituados no meio della, algũas vezes de todo deſcubertos com a vazante da marè, & outras as ondas das agoas, quebrar nelles com tal furia, que aleuantauam hũa eſcuma tam alua, que ſe vè aquelle lugar todo branquejar, & crecer & mingoar as agoas, que he couſa muito pera ver. A meſma noite que ſua Mageſtade entrou em Almada, lhe fez a Cidade hũa mui alegre demonſtraçam de luminarias por todas as partes fronteiras, & altos: as quaes por a eſpeſſura dos edificios, & multidam dos fogos que eſtauão aceſos, parecia que a cidade eſtaua em hũa cõtinua chama toda abraſada. E o que fazia ainda eſta viſta mais alegre, erão as continuas bombas de fogo qne de muitas partes arrebentauam, que com as chamas que aleuantauam pera cima, & cahiam pera bayxo, parecia que os edificios ſe arruinauam. E o que ajudaua mais a

fazer

ſta repreſentação eram outros inſtrumentos de ogo de aruores, & foguetes, acõpanhados com uytos tyros de Artilheria, que de terra diſpauam,& com ſeu eſtrondo & aceſas chamas,q̃ or aboca ſaião,faziam hũa confuſam q̃ pudera or eſpanto a quem nam entẽdeſſe o engano do ogo de alegria.E alem de ſobre os lugares altos, ue eſtauam cheos de Luminarias muy eſpeſſas, & poſtas por ordem,aquelle ſpectaculo aparecer nais fermoſo na ſua ſignificaçam: por as caſas q̃ inham varanda, parecia iſto mais proprio. Porq̃ oſtos os fogos de dentro ſe enxergaua de fora ũa diuerſidade de lumes tão ordenados,q̃ pareia que hião comendo as ẽtranhas dos edificios. com eſta viſta geral em todas as partes da cilade de Alfama ate a boa viſta:O mar tam bem roduzia de ſi eſte Elemento tão contrario.Porq̃ as antenas e éxarcias das naos & nauios q̃ eſtauã oporto auia muitas alampadas aceſas,que de onge parecia,q̃ ſaiam de baixo dagoa.E por anre eſtas naos andaua grãde multidam de barcos om fachas aceſas diſcorrendo de hũa parte pera outra,lãçãdo muytos foguetes &rodas de fogo, que faziam o mar dar de ſi hum deſacuſtumado reſplandor.De cuja viſta ſua Mageſtade ficou tão atisfeito & contente, que por muytas vezes lhe ouuiram louuar a quelle ſpectaculo,é que moſ-

mostrara ter muyto contentamento, & por o aluoroço que tinha de ver a cidade mais de perto, se embarcou hum dia a tarde com o Cardeal seu sobrinho, & dom Christouão de Moura, & outros poucos fidalgos, & chegou ao cays da Raynha & entrou nos paços, & os andou vẽdo todos, & logo se tornou pera Almada.

Capitulo quarto, De como el Rey entrou na cidade de Lixboa.

O dia de S. Antonio xiij. de Iunho, q̃ sua Magestade entrou em Almada, esteue nella ate dia de S. Pedro, xxix. do mesmo, em q̃ se veo pera Lixboa. Escolheo o tẽpo da tarde pera entrar, dãdo por rezão q̃ ainda que fosse mais trabalho pera elle, q̃ o queria assi, por não causar pella mãnhãa algũa perturbaçã nos officios diuinos, & por causa de sua vista não perdessem muitas pessoas a de Deos nas missas q̃ erão obrigados ouuir: Cõsideração certo digna de Principe tão catholico, q̃ em todas as cousas quer q̃ se não encõtre seu gosto, gloria, né hóra cõ a de Deos, né a diuina Magestade seja offendida por a sua ser venerada. E isto assi determinado, estando as gales todas onze em cacilhas, S.M. se veo embarcar aas tres horas da tarde,

tarde, a cuja chegada todas ellas juntamẽte a hũ tẽpo o ſaluarão cõ grãde eſtrondo da artilheria, q̃ foy notorio ſinal, por onde na cidade ſe conheceo q̃ eſtaua ja embarcadõ. E mẽtido na ſua gale cõ o Cardeal ſeu ſobrinho, & co todos os ſenhores Caſtelhanos, & portugueſes, partio de Cacilhas a remos, com as gales na ſaida, enſiadas hũas apos outras, ate no meyo do rio ſe ordenarẽ em hũa ala tão cõpaſſada, q̃ hũa ſe não adiantaua da outra, nẽ ſe apartaua para os lados daquella ordẽ em q̃ vinhão, tocãdo os remos hũas nas outras. E a gale real trazia ſeus eſtãdartes de ſeda eſtẽdidos cõ hũ toldo vermelho porcima de outro verde. paſſando por junto das naos & galeões q̃ eſtauão anchorados no porto, ſaluarão todas a S. M. com toda a artilheria. A qual por ſer muyta & muyto cõtinua & amiudada, fez tal fumaça em todo o mar, q̃ por hũ bom eſpaço ſe eſconderão as gales & mays embarcações naquelle eſpeſſo fumo, ſem darem de ſi viſta algũa. E acabado de o mar vomitar o fogo que tinha recolhido em ſuas entranhas, ſucceſsiuamẽte começou o Caſtello de Lixboa diſparar toda a artilheria groſſa q̃ nelle auia, & apos ella a arcabuzeria da guarnição, q̃ cõ ſete ou oyto cargas, fizerão por grande eſpaço hũa terribel trouoada, que do mar parecia muyto bem. Em que aparecia toda a Infanteria, aſs

dos arcabuzeiros como piqueiros postos em ordem, com as bandeiras aruoradas, que estẽdidas com o vento saião dos muros fazendo muytas ondas. E juntamente com artelharia do castello disparou outra muyta que estaua ao longo do mar pera a boa vista: oque tudo fez esta entrada mais soberba com imagẽ de guerra. E em torno das gales vinhão muytos barcos, & outros ao lõgo dacidade andauam velejando, & a remos de huã parte pera outra, pera agẽte q̃ nelles andaua ver mais aa sua vontade esta entrada. Antre os os quais andauão algũs muy lindamente pintados de differentes cores, com os toldos de brocado & seda da cor de cadahum, embandeyrados do mesmo, com charamelas & outros instrumentos, & os remeyros vestidos da mesma seda: E vinhão estes em competencia de qual por sua milhor louçainha, & mais galãte inuenção, auia de alcançar o premio, que estaua offrescido pella cidade, pera o que saisse de milhor arte. Antre os quais apareceo hum batel, ao qual (segundo opinião de todos) se deuia o premio, por a louçainha & diuersidade com que sayo. O qual trazia o leme de feyçam de hum rabo de peyxe muyto grãde, & a poppa feyta ao modo do corpo delle, que fazia volta sobre a popa, que seruia de toldo, sendo pintado com hũas escamas, que final-

mẽte

mente todo parecia hum peyxe. E neſta forma vinha ſua Mageſtade cercado de gales dos lados, em que vinha a ſua guarda,& outra gente de armas,& por diante & detras eſtas pequenas embarcações,com muytos inſtrumentos de muſica: & principalmente na ſua gale Real,em que tam bem vinha hũa grande armonia de charamelas. E como eſteue perto de terra,veoſe a ſua gale chegando a hum cais de madeyra,q̃ a Cidade tinha feyto pera eſta deſembarcaçam de S. Mageſtade eſtaua antre a Alfandega & o cais da pedra. Era eſte cais muy grande , & bem obrado com tres ordens de eſcadas pera o mar: hũa no meo grande,& hũa de cada lado , correndo do principio ate o cabo por ambas as partes hũas grades do comprimẽto do cais. E como a gale real chegou ao cais,ella & todas as outras diſpararão a artilheria outra vez:&S.Mageſtade deſembarcou cõ to nobreza que com elle vinha : a quem a chuſma de todas as gales começou com grande & conti nua grita a ſaluar,como he cuſtume.

Capitulo quinto. De hũa fachada q̃ tinha o cais da Alfandiga.

Primeira obra das que se fabricarão pera ornamento da entrada de sua Magestade(cuja frontaria somente do mar se via bem, & da terra pouco & mal.(Era hũa fachada de muyta soberba & sumptuosidade,que daua de si demostraçam de grande aparato,edificada sobre o cais da Alfandiga. A qual se fundaua sobre hũ taboleyro como palanque,aleuantado do cham em partes mais de trinta palmos,a modo de fortaleza em escarpa. Era esta fachada diuidida por dous arcos de ordem dorica,que fingião ser de pedra de cor de claro & escuro. Cada hum tinha hũa columna de cada parte de comprimento de trinta palmos, os quais tinhão seu fundamento em duas põtes de madeira,que sayão pera o mar: cujo alquitraue hia fazendo cimmalha aos pedestais,que estauão assentados sobre o taboleyro, a fora o friso & frontispicio que sobião acima. Era esta fachada fundada sobre o taboleyro, o qual tinha seys piramides de trinta palmos de altura em igual distancia. Cujos pedestais tinhão dez, todos da mesma cor dos portais,com hũas bolas nos remates. E entre hũs pyramides & outros auia outros seys pedestais da forma & altura dos pedestais dos pyramides. Em cada hũ dos quaes auia hũa estatua de vulto com certas insignias na

mão,

mão,& letras ao pe, que denotauam a significação dellas. E a que parecia no primeyro canto da parte do arco dos Alemães, era Iano figurado cõ dous rostros,hum diante outro detras,com duas chaues na mão,as quaes entregaua a sua Magestade como a senhor do mundo,que o tem cerrado debayxo de seu *Im*perio. Cuja letra em Italiano dizia.

Ecco le chiaui mie,tu apri & serra
Del ciel le porte equelle della guerra.

Eis aqui minhas chaues,tu abre & cerra
As portas do ceo & mais as da guerra.

¶ Segunda estatua em ordem era a fama figurada molher,com hũa trombeta na mão,& dizia.

Si de Philippo il nome al ciel rimbomba
Che vana a la sua gloria & la mia tromba.

Assi soa de Philippe o nome no ceo,
Que he vão pera sua gloria minha trõbeta.

¶ Tinha outra estatua posta sobre hum padrão, em meia figura sem pernas nem braços, o qual significaua o Terminus, que se finge competir cõ Iupiter sem lhe reconhecer vassallagem, antes queria ser preferido no poder & authoridade, & vendo agora o grãde poder & monarchia de Philippe,se rende a elle,& o reconhece por superior, & diz.

Sia de tuoi regni il Sol meta è confine,
A te cedo io a me gioue s'inchine.
Seja o sol o limite de teus reynos,
Ati dou eu ventagem, Iupiter a mi se incline.

¶ O quarto lugar tinha a victoria com asas nos hombros, & hũa palma na mão, per que mostraua de sua võtade querer renderse a S. Magestade a quẽ entregaua a palma. Cuja letra dizia.

Vagar solea con l'ali il mondo in torno
Hor perpetuo farò teco soggiorno.
Custumaua andar com as asas pello mundo,
Agora farey conuosco perpetua morada.

¶ O quinto lugar tinha Neptuno cõ seu Tridente na mão, q̃ o entregaua a S. Magestade como a superior, a quem obedecia: Cuja letra dizia.

S'Imperi in Orientie in Occidenti,
Impera l'onde anchor con el mio Tridente.
Se mandays Oriente & Occidente
Manday o mar tambem com meu tridente.

¶ O sexto & vltimo lugar tinha Astrea, que he a da Iustiça, com hũa balança na mão, a qual entregaua a sua Magestade com renunciaçam du seu poder & mando: Cuja letra dizia.

Io

Io ti do questa lance, e questo regno
Per che tu ne sia Re, padre, e sostegno.
Eu vos dou esta balança & este reyno
Para que vos sejays Rey, pay, & esteo.

Quis primeyro que todas as cousas tratar desta fachada, assi por ser a primeyra cousa que se via distinctamente do mar, como fica dito: como por ficar fora do caminho que sua Magestade auia de leuar, ainda que daua grande lustro ao cais em que desembarcou, & ao terreyro por onde auia de passar pera entrar na cidade. Ajuntando a isto a rica seda, & fermosa armaçam com que estaua armada a frontaria da Rolaçam, & da porta do terreyro do trigo, que fazia esta fachada mais soberba, por a vezinhança que tinha.

Capitulo sexto. De hum arco triumphal que os mercadores Alemães fizerã no cabo do cais em que el Rey desembarcou.

OS mercadores Alemães, que residem na cidade de Lixboa, querendo mostrar o contentamento que lhe cabia do triumpho de sua Magestade, assi

por a vista de sua pessoa, como por o antiguo amor que tinhão ao Emperador seu pay, & a toda a casa de Austria: ordenarão fazerlhe hum arco triumphal no cabo do cais, que era a primeyra cousa em que elRey auia de por os olhos. E por estes respectos se esmeraram em o fazer tão sumptuoso, & de singular artificio, que bem respondesse a magnificencia de tal monarchya. Tinha este arco de grossura trinta & seis palmos, de largura sesenta & seys, & de altura cincoenta & quatro. Tinha tres portais, hum redondo no meyo, de altura de trinta palmos, & de largura dezoyto. De cada parte estaua outro portal quadrado, & cadahum tinha em alto dezoyto palmos, & de vão noue. Nos quatro cantos, estauão sobre quatro pedestais, quatro pyramides do comprimento do edificio, com bolas prateadas nos remates. Nos pedestais dos pyramides se mostrauam tres faces em cada hum, com suas historias, como abayxo se dira. Tinha quatro columnas jonicas no arco do meio: duas de cada face, de altura de vinte & cinco palmos com plintos de cinco. O friso que estaua sobre todos os portais, era de seis palmos de alto, & de comprido corria toda a obra em torno. Acima deste friso, de cada parte sobre os portais que respondiam hum pera o mar, outro pera a Cidade, tinha hum

paine

painel quadrado, com dous pilares das ilhargas, & friso, & frontispicio acima. E nos dous cantos do alto de todo o edificio pera a parte da Cidade, estauão dous vsos, hum que tinha as armas de sua Magestade, & outro as do Emperador seu pay, & entre elles hũa Aguia. E nos outros cantos da parte do mar, dous Leoẽs, hum com as armas de Borgonha (que são hũas aspas) outro com as de Flandres, que he hum Leão negro. E no meio estaua outro com as armas de Hespanha.

Declaraçam do quarto deste arco da parte do mar.
CAP. VII.

Começando pois a particularizar cada membro deste edificio, começarey tãbem por a parte do mar q̃ he o q̃ sua Magestade primeiro vio. No painel q̃ estaua acima do friso, como fica dito) q̃ era pintado de cor de ceo cõ suas estrellas) estaua o vulto del Rey ao natural, & da mesma estatura cõ a cabeça descuberta, vestido em hũas armas, & calças imperiaes, cõ botas brãcas. E d̃ hũa parte Atláte cõ o mũdo às costas, & da

outra

outra Neptuno com o Tridente, todos de releuo. E os dous nus de todo. E ao pè del Rey estaua esta letra.

D. PHILIPPVS.

HISP. R. II. IMP. CÆS. D. CAROL. V. S. AVG. F. PI. FE. OP. FOR. PRIN. P. P. RELIG. ASSERTOR, CATHO. FIDEI PROPAGATOR ORBIS MARI, ET TERRA, PACA. PACIS, ET IVSTITIÆ TEMPLO APERTO, LVSITANIAM HÆREDITARIO IVRE ADEPTAM OPT. LEGIB. SANCTISS. INSTITVTIS REGET.

D. Philippus.

Hispaniarum Rex secundus, Imperatoris Cæsaris D. Caroli V. semper Augusti filius, pius, felix, optimus, fortissimusq; Princeps pater patriæ sanctæ religionis assertor catholicæ fidei propagator orbe, mari, & terra, pacato pacis & iustitiæ templo aperto Lusitaniam hæreditario iure adeptam optimis legibus, sanctissimisq; institutis reget.

PhiD.

D. PHILIPPE II. Rey de Hespanha, do Emperador Cæsar sempre Augusto D, Carlo Quinto, filho, piadoso, bẽa uenturado, bom & forte Principe, pai da patria, defensor da sancta religião, augmentador da fee catholica no mundo por mar & por terra, conser uador da paz & justiça. Com o templo aberto re gera Portugal ganhado por herança, com boas leys, & sanctos institutos.

Ao pe de Atlante que tinha o mundo as costas, dezia.

Ex isto senio, & longæuo corpore fractus,
Machina nec tanta est viribus apta meis.
Pondere ab immenso vincor, fessusq; labasco,
Hæc impono humeris pondere digna tuis.

Que quer dizer: Sendo eu ja quebrado do corpo pella larga idade, & por hũa Machina tão grande ser desigual de minhas forças, de cansado sou vencido, & de peso tão grande: O qual po nho sobre vossos hõbros, por serem dignos delle.

Neptuno que tinha o tridente na mão dezia.

Hactenus Oceani fueram moderatus habenas,
Nunc eadem trado sceptra Philippe tibi.
Iam non prædo meis impune vagabitur vndis,
Post hac nec prædas sanguinolentus aget.

Ate

Ate agora gouernei o mar Oceano, agora Philippe vos entrego o sceptro. Daqui en diante não andarão os cossarios por este meu mar sem castigo, nem faram presas de roubos.

¶ No friso acima deste painel, & abayxo dos tres liões que dissemos, que estauão com as armas, estauão estas letras. As do meo ao pee do leão, q̃ tem as armas de Hespanha, & hũa capella de louro, dizem.

Hæc tibi perpetuum dant laurea serta triumphum,
Ornet vt Austriacum tanta corona caput.

Esta capella de Louro vos da perpetuo triumpho, pera que tal coroa orne vossa cabeça de Austria.

¶ E o Leão que tem as armas de Borgonha, com hum ramo de Oliua, dizia.

Munera Palladiæ Burgundia mittit Oliuæ,
Tu bone Rex placida munera fronte cape.

Borgonha vos manda os dons da Oliueyra de Pallas, vos bom Rey, recebeyos alegremẽte, que sam pacificos.

¶ Ao pe do que tem as armas de Frandes cõ hũa palma na mão, diz.

Accipe dona truci, quæ dat tibi Flandria, vultu,
Iam postrata iacet fascibus illa tuis.

Tomay os dões que vos da Flandres com rostro cruel, que ja esta rendido com vossas armas.

Sobre

Sobre o portal quadrado da mão direyta, tomandoo da parte do mar, em hum paynel de pintura a imitação de bronzo, se mostraua hũa molher com tres cabeças com hum arco na mão, & hum coldre de frechas ao hombro, com tres Lioés presos em hũa cadea: A qual era Diana, que falando com sua Magestade lhe offresce todo o Imperio, que se finge ter no inferno, no ceo, & na caça, dizendo assi.

Tuo illustrata lumine ponam tollamue
Oceanum quocumque iusseris.

Alumiada com vosso lume, quietarey & leuantarey o Oceano, conforme ao que mandardes.

¶ Da outra parte sobre o portal da mão esquerda, em outro paynel, estaua Iano com quatro rostros, & o Sol na cabeça, entregando hum sceptro que na póta de cima tem hum olho, a S. M. que gouerne & domine as quatro partes do mundo, s. Asia, Africa, Europa, America, como mais sufficiente pera isso, & diz.

Tu sol splendens semper vigilans absq; occasu.

Vos soys Sol resplandescente, que sempre vigia sem se por.

¶ No pedestal da mão direyta, da mesma parte do mar, sobre que se funda hum pyramide, na face de dentro do portal quadrado,

acima

acima dito, vay hum carro tirado por tres lioẽs, com ramos de oliua, & eſpigas de trigo, & outros fructos na cabeça: & nelle aſſentada hũa molher com hum ſceptro na mão, & tres torres na cabeça. Acima da qual aparece outra molher enuolta em hũa nuuem, com tres coroas na mão, pera lhas por na cabeça, & ao pè do carro outra molher aſſentada, que da hũs ramos aa que vay no carro: que ſignifica a abundancia de fructos & mantimentos de Heſpanha, juntos com os de Portugal, que a molher que eſtà aſſentada ao pee do carro lhe mete na mão: & com os dos reynos de Sicilia, Napoles, & mais eſtados de Italia, que ſignifica a molher que lhe traz as coroas. Cuja letra dizia.

Abundantia Hiſpaniarum.

Abundancia das Heſpanhas.

¶ No meſmo pedeſtal da face fronteyra ao mar, hia hum homem a cauallo com o chapeo na põta da lança: & defronte outro nu com hũs ramos na cabeça, que ſignifica a liberdade, que o pouo alcança por o ſuaue gouerno do bom Rey, & dizia.

LIBERTAS P. P.

Liberdade do pouo & patria.

¶ No pedeſtal da mão eſquerda, da meſma parte do mar, na face de dentro do portal, andaua a for-

rtuna em forma de molher, com as asas entre
; popas de duas naos, que trazião as proas por
ebayxo da agoa, mostrando que seruia a sua Ma
estade na nauegaçam de todo o mar Oceano,
ssi das Indias Orientais, como Occidentais, de
ue elle ora he vnico senhor, & em hũa das naos
izia: BONA SPES, Boa sperança. Aludin
o ao cabo de Boa esperança, que he a carreyra
a India. E na outra America, que he o Peru com
oda a parte das Antilhas. E mais abayxo dizia,
ORTVNA REGIS, Fortuna do Rey.

Na outra face immediata a esta, que se mostra
era o mar, vinha hũa molher em hum carro ti-
ado por tres cauallos, com hũa palma na mão,
e elmo na cabeça, & escudo no braço, que tinha
stas letras, S. P. Q. L. Senado, & pouo Lusi-
ano. E ao pe dizia, VICTORIA PHILIP
P I, Victoria de Philippe.

Ate aqui esta tratado tudo o que toca aquel-
a face com seus membros, que estaua da parte
o mar.

Capitulo octauo, Da face do mesmo arco que se mostraua pera a parte da Cidade.

Ra este arco quadrado, como na primeyra descripção fica dito. E por que a face que ficaua pera o mar, era a primeyra cousa que sua Magestade auia de ver, se tratou com todas as historias das cousas tocantes a elle. Agora se dira, o que a outra face da parte da cidade continha, que mays particularmẽte trataua do Principe dom Diogo, seu muito amado filho, & nosso senhor, & do Emperador Carlo V. seu pay de gloriosa memoria.

¶ O painel do meio, que era de pintura colorida, estaua antre quatro columnas: Primeyramẽte tinha hũa molher com duas asas estendidas, & os braços tão abertos, que as mãos lhe sobião muyto por cima da cabeça, com as quaes tocaua hũs epithaphios que parecião por cima della, em que auia muytos conselhos dados ao Principe dom Diogo, que dizião.

Deum trinum & vnum adorato.	Adoray a Deos trino & vno.
Ecclesiarũ curam habeto.	Tẽde cudado das igrejas
Sacerdotibus vt patri pareto.	Obecei os sacerdotes como pai.
Pietatẽ propinquis & amicis præstato.	(tes e amigos Vsai de piedade cõ parẽ-
Stateram ne transilito.	Não passeis a equidade
Cupiditates compescito.	da justiça. (denados. Refreai os desejos desor

Idem

Fidem catholicam & apostolicam propugnato.	Defendei a fe catholica & apostolica.
Virginum Vestalium custos esto.	Sede guarda das Freyras.
Salus populi suprema lex esto.	A suprema Ley seja a saude do pouo.
Hæreticorum proteruiam extinguito.	Apagai a contumacia dos herejes.
Ciuitatum coronam ne carpito.	Não tireis os priuilegios das cidades.
Rebelles conciliorum fræno coercito.	Os reueis abateyos cõ freo de conselhos.

¶Esta molher q̃ era a prouidencia, tinha diãte de si em pé hũ minino, que he o Principe D. Diogo nosso senhor: a quem dous velhos tinhão pella mão. Hũ era o Emperador Carlo V. seu auo, & outro Philippe seu visauo archiduque d'Austria pay do Emperador. Diãte do Principe, afastada cõ acatamẽto, se ageolhaua hũa molher, q̃ significaua Lusitania, & cõ o braço estendido offrescia hũ anel douro ao Principe em final de paz, & desposorios de amor, a quẽ nunca quebraria a fe que lhe daua com desobediencia nem rebellião. E da mesma maneyra lhe offrescia dous escudos, hum das armas de Portugal, com as cinco quinas, & outro dos Algarues com tres cabeças de Mouros, cõ toucas atadas nellas. Cõ tres letreyros ao pẽ, & no meio dizia assi.

DIDACO.
DIVI PHILIPPI MONARCHÆ HISPANIARVM REX F. IMPERATORIS CÆSARIS CAROLI V. NEPO. PHILIPPI AVSTR. PRONEP. MAXIMILIANI CÆSARIS ABNEP. IMPERATORIS FREDERICI ADNEP. PRINCIPI SVO, VTRIVSQVE GERMANIÆ. MERCATORES OLYSSIPPONE DEVOTISSIMI ANIMI MONVMENTA QVANTVM TEMPVS ET FACVLTAS TVLERE, *S.* ÆRE IN FORO EREXERVNT.

A Diogo

Filho de Philippe Monarcha Rey das Heſpanhas & neto do *E*mperador Ceſar Carlo V. biſneto de Philippe d'Auſtria, treſneto de Maximiliano Ceſar, & quatroneto do *E*mperador Frederico, ſeu Principe. Os mercadores de Alemanha, eſtantes em Lixboa, fizerão eſte arco com fiel coração, à ſua cuſta, quanto o tempo & a faculdade ſofrerão.

O letreyro da parte eſquerda dizia.

Phi-

PHILIPPVS AVSTRIÆ, DVX BVRGVNDIÆ, COMES FLANDRIÆ, HISPANIARVM REX CATHOLICVS.

Philippe d'Auſtria, Duque de Borgonha, Cõde de Flandres, Rey catholico das Hespanhas.

¶ E o letreyro da outra parte dizia.

D. CAROLVS V.
IMP. CÆSAR SEMPER AVGVST. GERM. AFRICVS, ASIATICVS, INDICVS.

D. Carolo V.
Cæſar ſempre Auguſto, Emperador de Alemanha, Affrica, Aſia, & da India.

¶ Tudo o acima dito he do painel do meio, que eſtaua ſobre o arco. No outro painel da banda direyta, tomandoo da cidade, que cahia ſobre o portal direyto, vinha Mercurio com alas na cabeça, & nos pes, com hũa trombeta na mão, falando com o Principe D. Diogo, que lhe moſtra o caminho do bom gouerno, & ſciencias, a quẽ reconhece por ſuperior, & dizia.

MONSTRABO ITER.
Moſtrarey o caminho.

¶ No outro painel da mão eſquerda aparecia Hercules muy temeroſo, veſtido na pelle de hũ

Leão com a maça na mão direyta,& na esquerda a Hidra com sete cabeças, presa em hũas cadeas,& diz.

TE DVCE VINCAM.

Sendo vos capitão eu vencerey.

Mostrãdo que subjeyta todas suas forças de corpo,& esforço de animo as do principe nosso senhor,como prometido ao mundo por esclarecido capitão, que lhe escurece o nome do valor ategora tão celebrado dos homens.

No pedestal do pyramide da mão direyta tomando o da Cidade na face de dentro, ardia hum braseyro em grandes chamas,que tinha ao pé hũa caldeyra de agoa benta com hissope dentro, & hum pucaro. E à parte direyta hum homem com a mão nos peytos,&os olhos bayxos: &da outra hum bispo em pontifical,que significa o zelo do Emperador, ou de sua Magestade, com que fauorecem a sancta Inquisiçam,& perseguem a heretica prauidade,queymando os heresiarchas,juntamente com seus liuros, sendo o summo pontifice o superior luyz dessa causa. E letra dizia. PIETAS DIVI.

Piedade do sancto.

Na outra face que se mostra pera a cidade aparecia hum homem em hum pulpito com coroa na cabeça, & muytos circunstantes que o

ouuião,

pouuião,& hũa aguia pintada no pulpito: que significaua a prouidencia do Emperador Carolo V. no gouerno de seu Imperio: que assistindo a todos seus conselhos,assi de paz como de guerra, a todas as cousas era presente com singular prouidencia: E a letra dizia.

PROVIDENTIA CÆSARIS.

Prouidencia do Emperador.

¶ No pedestal sobre que se fundaua o pyramide da mão esquerda,desta parte da cidade que tratamos,na face de dentro estaua hũ elephante, com hum homem com coroa na cabeça enuolto na tromba,& dous debaixo dos pes,que significaua a fama do Emperador: Cuja letra dizia.

FAMA CÆSARIS.

Fama do Emperador.

Porque cõ nenhũa cousa o Emperador mais deuulgou a fama da grãdeza de seu animo, que com perdoar a el Rey Francisco de França preso,& ao Duque de Saxonia,& Lansgrane,& outros muytos,que por força de armas venceo: podendo com justo direyto de guerra tomar vingança dina de suas culpas.

Logo immediatamẽte na face deste pedestal cõ se mostraua direytamente para a cidade tinha hũ homẽ dous caualos,hum delle muy ufador,

que se impinaua com hum freo na boca, o sofreaua por as redeas com hũa mão, & com a outra tinha o outro muyto manso com a cabeça bayxa, a quem tinha lãçado hum cabresto, que estaua muyto quieto, que significa que o Emperador, & tambem el Rey Philippe aos vassallos rebeis & sedicioſos, os sofrearam com o castigo da justiça & armas, & os mansos & obedientes gouernarão com brandura & suaues leys, & por isso dizia a letra.

ÆQVITAS IMPERATORIS.
Æquidade do Emperador.

Capitulo IX. Dos outros dous quartos desta machina, s. hum que tinha a face pera a alfandega, & outro pera S. Sebastião.

Te agora temos dito de dous quartos, & seus membros, s. hum que tem a face pera o mar, & outro pera a cidade. Começando pois em estoutros dous, & primeyramente do que vay pera a alfandiga, digo que tinha hũ painel grãde do alto a baixo, por não auer porta daquella face q̃ o repartisse, como dos que ate agora dissemos. No meio delle estaua hum homem

mem com hũa vara na mão a modo de pastor, cercado de toda a diuersidade de animais, leões, vssos, & elefantes, cabras, ouelhas, camelos, &c. E por cima delle no alto do painel parecia parte do circulo Zodiaco com algũs signos, & por antre hũas nuuens a Lũa eclypsada, & hũ cometa resplandescente, q̃ lançaua grandes rayos, o que tudo forão pronosticos do cometa q̃ apareceo antes del Rey D. Sebastião ser desbaratado & morto, & do eclypse em q̃ el Rey D. Enrique faleceo, cõ cujas mortes el Rey D. Philippe ficou vniuersal senhor dos Reynos de Hespanha, & Portugal, Tinha huns versos q̃ diziam.

Iam noua progenies cælo dimittitur alto,
Et positis armis aurea secla fluent.
Nunc implebuntur prudentum oracula vatum,
Rex vnus terris, pastor & vnus erit.

Ia a noua geraçam vem do alto ceo, & deyxadas as armas correrão mundos dourados. Agora se cumpriram as prophecias dos prudentes, q̃ vos sereys hũ Rey, & hum pastor na terra.

¶ Nas faces dos pedestais de cada parte não auia cousa que notar, senão hũas bichas pera encher & ornar.

O outro painel opposito a este, & da mesma forma do quarto que tinha a face pera S. Sebastião, no alto delle estaua Diana nua da cinta

pera cima com a Lũa na cabeça,& o coldre cheo de ſetas às coſtas,poſta ſobre hum aſpero rochedo. Aqual eſtaua perſuadindo a hum homẽ a cauallo(que he ſua Mageſtade)que vay correndo por a ſerra acima, que ſe anime a vencer a difficuldade & aſpereza do caminho, pera alcançar o premio da virtude,& lhe diz.

Macte puer virtute eſto, ſic itur ad aſtra,
Ardua amat virtus ſemper & alta colit.

Sede eſtremado nas virtudes, que aſsi ſe ſobe ao Ceo. Porque a virtude ama as couſas altas & difficultoſas. Como ſe lhe diſſeſſe. Taes ſam os merecimentos de voſſas virtudes, que ſomente vos podereys por no cume do ceo a voſſa eſclarecida fama com a grandeza de voſſos feytos.

¶ Ao pe deſte caualeyro auia hũ choro das Muſas de Apollo com inſtrumentos de violas & arpas,com hum liuro de ſolfa diante aberto, que moſtrauão feſtejar o triumpho de ſua Mageſtade. E a letra que cantauão dizia aſsi.

Dicito, io,pariter,rurſumq́, iterumq́, triumphe.

Dizey todos juntamente hũa vez & outra Io, que he voz de alegria, & muytas vezes repeti eſte canto, & moſtras de prazer dizendo O triumpho.

Mays abayxo hum pouco deſta Muſica ſe vião as Nimphas & deoſes fingidos do mar,com grande

grande folia de pandeyros,& ceſtros, com eſtrõ do de charamelas,que ajudauão a feſtejar o triũpho de ſua Mageſtade,dizendo.

Conſule quæſo boni,quodcunque inuicte Monarcha;
Nos in te noſter ludere iuſſit amor.
In primis tamen illa tuo quæ aptata triumpho,
Hæc ex Romanis ſumpſimus hiſtorijs.

Recebey(Monarcha nnnca vencido)eſtas folias,que o amor que vos temos,manda,porque todas eſtas feſtas,que ſe fazem a voſſo triumpho ſe tirarão das hiſtorias dos Romanos.

¶ Nas faces dos pedeſtais de hũa parte & outra, eſtauão pintados hũs Seluages,pera encher & ornar,ſem letra nem ſignificaçam digna de ſe eſcreuer. Toda a pintura deſtes quartos & pedeſtais era a imitação de bronzo.

Capitulo X. Das hiſtorias que eſtauão nos vãos do arco do meio:& dos dous portaes quadrados.

Vdo o que atégora ſe declarou por diſtinção de cada couſa, he dos mẽbros que parecem de fora deſte arco. Agora he neceſſario moſtrar o que eſtaua no vão do arco & portaes. No vão do arco do meio, de hũa parte ſe via a hiſtoria daquelle eſforçado, & muy vale-

valeroſo caualeyro Marco Curcio. O qual pera deyxar fama de algũa grande façanha, ſe lançou a cauallo em hum fojo qne a terra abrio, parecendolhe que com eſte feyto recuperaua a Roma do perigo & ruina que eſte fojo ameaçaua, & ſeu nome ficaua celebrado cõm eterna memoria. E falando com ſua Mageſtade dizia.

Deuoui veluti ſtygijs me manibus olim,
Curtius & vitæ prodigus ipſe fui.
Non aliter caput obijcies vitamq́; periclis,
Pro Luſitanis magne Philippe tuis.

Eu ſou Curcio, que fuy prodigo da vida, & me offreſci à morte. Da meſma maneyra vos grande Philippe offrecereys a vida a perigos pel los voſſos Portugueſes.

¶ Da outra parte fronteyra, no vão do meſmo arco, eſtaua a hyſtoria do magnanimo & conſtante caualleyro Sceuola, que por dar a liberdade à patria, ſoffreo aſſaremlhe as mãos em hum braſeyro aceſo, por não deſiſtir da conjuraçam que elle & outros valentes mancebos tinhão feyto, de não ſayrem do arraual dos imigos, ate não matarem o capitão delle pera deſenlam de Roma affligida da guerra. Por cuja conſtancia viſta, & temor dos cõpanheyros não cenhecidos, aleuantou o cerco que ſobre a cidade tinha poſto. E dizia a letra falando com ſua Mageſtade.

Intrepido

Intrepido, vt vici, vulcani incendia vultu
Sceuola pro laribus Martia Roma tuis,
Sic quoscunque feras generosa mente labores
Vt viuas patriæ dictus in orbe pater.

Assi como eu Sceuola, sem temor, venci as chamas do fogo por defensam de Roma, assi sofrey vos (ò Rey poderoso) quaesquer trabalhos, pera que viuais chamado pay da patria.

¶ No vão do portal da mão esquerda, que tinha o rostro pera a Cidade, de cada parte tinha hũa historia, em hũa das quaes hião cinco homẽs fugindo, a quem não aparecião senão as costas das espadoas pera bayxo: & apos elles hia Pallas com hum escudo em hũ braço, & arremessam na mão do outro, & com aspecto irado, com os pes sobre mortos, os hia seguindo, mostrando que vinha em fauor de sua Magestade, fazẽdo guerra a seus imigos, & dizia.

Bellica Pallas adest, te proteget ægide fratrem.

O irmão, presente està pera vos defender a bellicosa Pallas.

¶ No outro lado fronteyro a este do mesmo portal, tirauam tres caualos por hum carro, em que sua Magestade hia triumphando de Portugal, cõ hum sceptro na mão: & diante hũa molher, que era o Reyno do Algarue, que antes tinha rẽdido, com as tres cabeças de mouros, que sam suas armas,

mas,em hum escudo. E a letra dizia.

Limina sunt patriæ nostro prolata triumpho,
Non ea,quæ fuerint nostra subacta iugo.

Com este triumpho fica acrecentado o nosso Reyno,& não subjeytado.

¶ Por a mesma maneyra o portal da mão direyta tinha outras duas historias, hũa de cada parte. Em hũa dellas aparecia hum Emperador assentado em cadeyra Real,com dous velhos detras em pè desbarretados , & algũs homens de joelhos diante. Antre os quais o mais dianteyro lhe daua hũa carta com muyto acatamento, & humildade : a qual elle recebia com aspecto graue,& quieto. Cujo literal he a reconciliação que Marco Marcello alcançou do Emperador Caio Cesar,a quem tinha offendido: Pôdoa por exemplo a sua Magestade , pera que esquecido dos erros passados de alguns senhores & fidalgos Portugueses,que andão absentados,& odiados delle,por o fauor que derão à guerra do reyno de Portugal contra elle: aja por bem restituilos a sua graça,com perdão de suas culpas. E tinha os versos seguintes.

Vincere laus ingens hostes,& parcere victis,
Gloria, sed sè se vincere maior erit.

Grande louuor he vencer os imigos, & grande gloria he perdoar os vencidos. Mas vencerse hum

hum a ſi meſmo, ſera mayor gloria. Como ſe diſſeſſe: Conquiſtar reynos, ſubjeytar pouos, como voſſa Mageſtade cada dia faz, grande louuor he, mas dobrar voſſo animo empolado de zelo de vingãça, pera quem vos tem grauemente offendido, a clemencia de perdam, victoria ſera de maior gloria.

No outro vão do portal fronteyro, eſtaua aſſentado em hũa cadeyra o capitão illuſtre Scipião Affricano, a quem hum homem de giolhos beijaua a mão, detras do qual eſtauão outros da meſma maneyra pera eſſe effeyto. Aos quaes Scipião perdoaua a rebellião em que andauão, & os recebia em ſua graça com amoroſas palauras, & alegre roſtro, pera os aſſegurar do temor que podião ter do conhecimento de ſuas culpas. Moſtrando muyto maior goſto em vſar com elles de clemencia depois de arrependidos, do que teuera de vingança no tempo que o offendião. O qual exemplo como o paſſado perſuade a ſua Mageſtade perdoe aos culpados. E os verſos dizem.

Non vitam volumus, non ſanguine tingere ferrum,
Virtutem at colimus ſuſpicimuſq; tuam.

Não vos queremos dar morte, ne derramar voſſo ſãgue, mas hõramos & veneramos voſſa virtude: Como ſe lhe foſſe dito ẽ nome dos ablẽtados

Ia temos os animos brandos com arrependimẽto da guerra que vos queriamos fazer: & os que então pretendiamos offender voſſa Mageſtade, com mortes de voſſos Capitães & ſoldados, agora rendidos de voſſas excellẽtes virtudes, nos ſubjeytamos à clemencia de voſſo animo, & grandeza de voſſo poder, pera vos ſeruir, & venerar, ſegũdo voſſas virtudes merecem.

Aqui ſe acabou de tratar todo o particular deſte arco triumphal.

Capitulo XI. De hũs paineis que fazião rua diante do arco triumphal.

POrque antre o arco triumphal acima dito & as portas da Cidade, por onde ſua Mageſtade auia de entrar eſtaua hum terreyro grande, ordenarão os Alemães fazer hum modo de rua do arco por diante, pera mayor ornamento da obra. *Em* a qual aparecerão ſeis payneis grandes, tres de cada parte, pintados de branco & preto. No primeyro eſtaua poſta hũa molher ſobre duas columnas, hũa de ar, outra de fogo cõ aſas pequenas, & duas trombetas tambem pequenas, & entre as columnas andaua hũa nao aa vela,

vela. A qual hiſtoria tinha por nome fama menor: moſtrando, que ainda que o Emperador Carolos V. com as victorias que ouue dos Barbaros, que ſeguem a ſecta de Mafamede, & dos diſcipulos de Martinho Luthero, augmentou a religião Chriſtãa com muyta fama, que mayor a teue ſeu filho Philippe, que a eſtendeo mais que elle nas Indias Orientaes que lhe nouamente acrecerão. Cuja letra dizia.

CRESCIT RELIGIO,
PLVS VLTRA.
Creſce a Religião mais adiante.

O ſegundo painel tinha hũa molher ſobre hũ globo, com hũa trombeta, de cujo cano ſayão quatro bocas, com aſas grandes, & por as aſas & corpo muytas linguoas, olhos, & orelhas ſemeadas. Cujo nome era Fama maior: porque a fama de Philippe he grande diuulgada em todas as quatro partes do mundo, ſ. Aſia, Affrica, Europa, America. Em as quaes por ſeu ſancto zelo ſe prega a doctrina Euangelica, com grande augmento da fe catholica, em que a virtude da cruzhe conhecida, & Deos louuado, & por cujo poder & authoridade a igreja catholica eſtà emparada & conſeruada dos inſultos dos preuerſos. E por iſſo dizia a letra.

FIDES PROPAGATVR.

A fe he eſtendida & diuulgada.

¶ No painel terceyro ſe moſtraua Iuppiter nu ſobre hũas nuuens, com hum rayo de fogo na mão, tirando a quatro Leões, que andauão em terra pelejando cada hum frechado com hũa ſeta: & por cima da cabeça hum rayo comprido, moſtrando que aſsi Philippe faz guerra aas quatro partes do mundo. Cuja letra dizia.

DEI PROVIDENTIA.

SIC PER TE SVPERIS GENS INIMICA RVAT.

Prouidentia de Deos,

Aſsi os teus imigos ſejão feridos.

¶ Em outro painel eſtaua Marte aſſentado ſobre hũa peça de artilheria, com muytos deſpojos de guerra aos pès, atado, que brando frechas & lanças no joelho: como indignado, & enuejoſo de ſe ver deſpojado de ſeu poder & authoridade por Philippe, que tem o mundo em paz cõ o temor de ſeu grãde poder. E como deſneceſſarios, quebra os inſtrumentos de guerra, & diz.

PAX REGNAT.

CVI TANTA HOMINI COMMISSA POTESTAS?

A paz reyna.

A que homem no mundo foy cometido tão grande poder?

¶ No

No outro painel ſe via hum homem nu ſobre hũa ânchora atado com hũa cadea ao peſcoço, & tambem lhe ataua os pés & mãos, lançando eſcuma pella boca. Debayxo da anchora ardião em grandes fogos naos, gales, remos, maſtos, & todos os mais artificios nauais. Que ſignificaua o furor que o grãde Turco moſtrou de ver a ſua frota desbaratada por dom Ioão d'Auſtria. *E* tãbem ſe pode entender do demonio, em ſe ver vencido de ſeus enganos, por a verdade da Doctrina euangelica, & disbaratadas as idolatrias, que elle tinha introduzido nos entendimentos dos Barbaros pagãos, por o zelo de fè do ſancto Rey Philippe, que em as partes mais remotas do oriente & occidente, manda pregar o Euangelho ſagrado. Com cuja magoa o furor queyma ſuas nauegações, por ver as deſte poderoſo Rey anchorar ſeguramente nos portos, que elle ate o preſente peſſuio por enganos. E a letra he.

IDOLATRIA EXPELLITVR.
ABOLERE NEFANDI CVNCTA VIRI MONVMENTA IVBET.

A idolatria he tirada.
Manda eſte Rey desbaratar todas as machinas, & enganos deſte preuerſo homem.

¶ No vltimo painel estaua hũa molher em hum globo assentada com a paz de hũa parte. Com hum ramo de oliueyra na mão: & da outra a verdade com os peytos descubertos. Ao pe do globo hum Leão, hum tigre, & hum drago, que cada hũ queria desfazer o mundo com os dentes & vnhas. Cuja significação era a justiça, que entregou o mundo a Philippe pera o gouernar cõ paz & verdade, a pesar dos Reys infieys, que em vão pretenderão tirarlho das mãos. E a letra dizia.

TERRAS ASTRÆA REVISIT. PARTIRI NON POTEST ORBEM, SOLVS HABERE POTES.

Tornou a justiça à terra.

Não podeys partir o mundo, mas so o podeys possuyr.

Cap. XII. De como a el Rey se entregarão as chaues da cidade, & se meteo no paleo.

A O pe do arco triumphal que temos dito, estauão os Vreadores do anno presente, s. Philippe de Aguilar, Aluaro de Soula, & o doutor Dio-

Diogo Lameyra,(& faltou Christouão de Moura, por causa de enfermidade)com varas vermelhas nas mãos,& diante delles Sebastião de Lucena procurador da Cidade,com outra mais pequena,& apar delle Lucas da Sylua veador das obras da Cidade, com as chaues douradas na mão,aleuantadas a vista de todos. Estauão junto dos Vereadores da mão direyta os juyzes do ciuel,& da esquerda os do crime,& os mesteres, almotaces,thesoureyro,contador, escriuães: & detras os demais cidadãos sem varas. Diante de todos hia Affonso de Torres de Magalhães escriuão da camara da cidade,dando ordem àquelle acto. E tanto que virão a S. Magestade se abalarão os Vereadores & toda a Cidade com elles,& junto com elle deyxarão as varas. E tomando Philippe de Aguilar (hũ dos Vereadores)as chaues da mão do veador das obras, que as leuaua alçadas,as beijou,& meteo na mão del Rey, dizendo estas palauras.

Esta sua muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa, entrega a vossa Magestade as chaues de todas suas portas, & dos leaes corações de seus moradores, & de seus corpos & aueres pera todo seu seruiço.

Acabadas estas palauras, el Rey aceytou as chaues,como que tomaua entrega dellas, & posse da Cidade,& lhas tornou a dar,& elle ao vea-

dor das obras, que as leuou como antes trazia. E posto a caualio, logo os Vereadores, procuradores, mesteres, & mais cidadões lhe beijarão a mão, pera o que descalçou a luua da mão direyta, a qual elle daua com muyto gosto, & no rosto & subrisos da boca, se enxergaua hum entranhauel contentamento, com que satisfazia a todos o amor, com que o recebião. Ia a este tẽpo o paleo, em que sua Magestade auia de ser recebido, estaua aruorado: o qual era de Brocado douro muyto rico, forrado de cetim amarelo, que concertaua com a cor do Brocado, & tinha oyto varas todas douradas: as quaes leuauão Philippe d'Aguilar, Aluaro de Sousa, o doutor Diogo Lameyra, Vereadores de presente: Antonio da Gamma, o doutor Damião Daguiar, Vereadores que auião sido o anno atras, Dom Fernando de Meneses, Dom Miguel de Noronha seu irmão, Miguel Iacome de Luna, como corregedor, & conseruador da camara. Os quaes hião vestidos em tabardos pretos de raxa, que lhe dauão pellos artelhos com mangas do mesmo comprimento, cerrados por diante, & abertos pellas ilhargas, com capellos redondos como de capas, & debayxo leuauão roupetas de cetim preto de mangas largas de ponta, forrados de cetim apauonado, & jubões do mesmo cetim

cetim a pauonado, com muytos botões & pontas douro, & ricos colares ao peſcoço. Leuauão mais borzeguis com çapatos de veludo preto, & gorras do meſmo de meia volta, de quatro cantos.

Hia ſua Mageſtade em hum cauallo roſilho eſcuro muyto fermoſo à baſtarda, com a ſella, eſtribos, cabeçadas, & redeas, tudo preto & chão, ſem nenhũa maneyra de arreo, nem gual drapa. Hia veſtido de preto à Portugueſa, com hum chapeo forrado por fora de tafeta na cabeça, & ferragoulo de raxa deſfiado por diante, ſem baynha nem debrum, pelote de filele, & botas pretas, tão curtas que lhe não chegauão ao joelho. A qual chaneza de trajo moſtrou por ainda andar de dò por a morte da raynha dona Anna ſua molher de glorioſa memoria. E neſta forma a cauallo ſe meteo debayxo do paleo, hiado todos os ſenhores & mais gente apè, excepto noue Reys darmas com ſuas cotas veſtidas, & ſeis porteyros da maça, que hião diante por ordem a cauallo. Hião da parte eſquerda dom Antonio de Caſtro Alcayde mor de Lisboa, muyto loução, que leuaua o cauallo de ſua Mageſtade pella redea. E à mão direyta hia dom Diogo de Cordoua, que ſerue de ſeu Eſtribeyro mor, & Fernão da Sylua

Regedor,& dom Rodrigo de Meneſes gouernador com as varas na mão, acompanhados dos deſembargadores das caſas da ſupplicação,& do ciuel,corregedores & alcaydes da Corte & cidade. Diante hião os alabardeyros da guarda, os Heſpanhoes de hũa bãda,& os alemães da outra todos em ala: & detras os archeyros em modo de Lũa juntos com alabardas de ferros compridos differentes dos outros. E com eſta ordẽ começou ſua Mageſtade a caminhar pera as portas da Ribeyra, por onde auia de entrar,& onde lhe auião de fazer a fala como he coſtume. Tanto que ſua Mageſtade ſe abalou pera a cidade o Cardeal Alberto ſeu ſobrinho caualgou, a quem acompanharão o Biſpo dom Iorge de Tai dẽ Capellão mor,& dom Affonſo de Caſtel brãco electo Biſpo do Algarue, com outros ſenhores,& ſe foy as varandas dos paços,que caem ſobre a moeda, que deſcobrem toda a rua noua, pera dahi ver a entrada de ſua Mageſtade.

Capitulo XIII. Da ordem de hũas columnas que eſtauão antes das portas da Ribeyra.

Adiante

Diante dos paineis, que acima dif semos, que fazião rua do arco triũphal pera as portas da ribeira, por onde sua Mageſtade auia de entrar, auia hum interuallo pera ſeruentia da gente. E dahi a hum pouco eſpaço ſe começaua outro marauilhoſo & ſingular artificio, que tornaua a continuar & fazer rua, ate as portas da ribeyra, feyto por os mercadores da cidade de Lisboa. Em principio de cada parte, como baluartes, auia hum pilaſtrão quadrado, que teria cincoenta palmos daltura, & de largo oyto em cada face. E continuando a ordem auia oyto columnas, quatro de cada parte do cõprimento dos pilaſtrões, & de quatro palmos de groſſo, cujos terços erão pintados de bruteſco, & os outros de laſpe: os capiteys erão Corynthios de folhajé dourada. Sobre cada hũa auia hũa tarja ouada, cõ hũa torre pintada dentro, & ſobre ella hũa coroa dourada. E antre as columnas & pilares auia repartidamente dez pedeſtays, cinco de cada parte, da maneyra dos em que ſe fundauão as columnas: ſobre os quaes eſtauão hũas eſtatuas de releuo, que fingião ſer de pedra, cõ roupas compridas, & hũas carapuças altas na cabeça. Cada hũa tinha hũa coroa dourada na mão direyta, nas eſquerdas diuerſas moſtras,

cõmo abayxo se dira, o que tudo juntamente significaua a conquista das Indias Orientaes, Brasil, & Guinè, como se dirá cada cousa por si.

Sobre o pilastrão da mão direyta primeyramente estaua em pè hum homem armado de ponto em branco, com hum montante no braço esquerdo, & hum bastão na mão direyta, com o braço estendido, como homem que por seu esforço se despunha pera peleijar, & com o aspeyto temeroso ameaçaua os imigos. O qual significaua a milicia da ordem de nosso senhor Iesu Christo, cujos caualeyros vassallos dos Reys de Portugal, por seu estremado esforço, não temendo a difficuldade do mar Oceano, nem a ferocidade dos Barbaros imigos, chegarão ate as prayas das Indias Orientaes, & com as armas conquistarão, & poserão muytos Reys dellas debayxo de tributo dos catholicos Reys de Portugal. E na face do pilastrão tinha este letreyro, que fala com sua Magestade.

MILES CHRISTI.

Soldado de Christo.

E abayxo estes versos.

Bellipotens fuerit quamuis tibi subdita tellus,
Nullaq; sint sceptris libera regna tuis,

Hæc

Hæc tamen Emmanuel quondam victribus armis
Barbarico fuſo ſanguine cepit auus.
Hoc ſigno, his miles regnis noua littora claſſe
Inuenit, iuri ſubijcienda tuo.

Poſto que toda a guerra (poderoſo conquiſtador) vos ſeja ſubjecta, & nenhũs reynos ſejão iſentos de voſſo ſceptro: todavia eſtes conquiſtou voſſo auo el Rey dom Manoel, com muytas victorias auidas contra os Barbaros. E com eſte final do habito de Chriſto deſcobrio eſte caualeyro nouas prayas neſtes Reynos, que ſe auião de por debayxo de voſſo ſceptro.

Defróte deſte pilaſtrão eſtaua outro da meſma forma & quantidade, ſobre o qual eſtaua o globo do mundo, & de cada parte hũa molher que por cima do globo dauão as maõs hũa a outra em final de paz & cõfedereçam. E na outra tinha cada hũa, hũa coroa dourada, em que ſe moſtraua que por a poſſe que ſua Mageſtade nouamente acquirio dos Reynos de Portugal, cõfederou & ajuntou debayxo de hum ſceptro as Indias Orientaes, & Occidentaes, que abraçam o mundo todo: que fica ſubjecto a hum tal Monarcha. E ao pè do pilaſtraõ eſtaua eſte titulo.

VNIVERSI GLOBVS.
Globo do mundo.

E abay-

E abayxo eſtauão eſtes verſos.

Diuiſus fuerat terrarum maximus orbis,
Sorteq; pars atauo, parsq; dabatur auo.
Diſſona conueniunt æterno fœdere in vnum,
Aſpicis Eoos, occiduosq; globos.
Armipotens, Mundi fuerant tibi debita regna,
Nunc capis, inuicta nunc regis illa manu.

O mundo que eſtaua diuidido antre voſſo biſauo Dom Fernando Rey de Caſtella, & voſſo auo dom Manoel Rey de Portugal, agora ſe ajuntou em hum, ſendo vos ſenhor de todo Oriente & Occidente. Os Reynos do mundo que vos erão diuidos, agora os peſſuis & gouernais.

Capitulo XV. Da prouincia & fortaleza de Goa.

Primeyro pedeſtal da mão direyta, ſituado entre o pilaſtrão que temos dito, & a primeyra columna que eſtaua em ordem daquella parte, ſe moſtraua em pè hum vulto dos que temos dito, & em a mão eſquerda tinha hũ firmal, q̃ moſtraua ſer o Reyno de Goa, q̃ offrecia a ſua Mageſtade as riquezas q̃ poſſuya. He a cidade de Goa (de q̃ o reino toma o nome) a principal & Metropoli das

das Indias Orientais, donde os Viſoreys gouernão & defendem todos os mares, com prouimẽto das fortalezas que naquellas partes ha, & fazem guerra a quaeſquer Reys, que com rebellião, ou outro intento pretendem alterar nouidades. He Goa hũa ilha pequena, cercada de hũ rio que a cinge por todas as partes, & lhe ſerue de muro q̃ a defende, aſsi por a ferocidade dos crocodilhos que nelle ha, não conſentem paſſar homem ou cauallo, ſem manifeſto perigo da vida, como por a altura não dar vao mays que em hũ paſo com mare vazia pera defenſam da qual ha a fortaleza de Benaſtarim q̃ a defende. Mete eſte rio as bocas ambas no mar, com a qual confinão as terras do poderoſo Hidalcão. Por cuja vezinhança & odio elle muytas vezes tem mouido guerra aos Portugueſes & cercada a ilha, de que ſempre foy disbaratado. E por a ilha ſer freſca & mais acõmodada pera o gouerno, guerra, & commercio, vão a ella deſembarcar as naos que pera as partes da India vão do Reyno de Portugal. Cujo titulo dezia.

GOÆ. PROVINCIÆ.

Prouincia de Goa.

E os verſos mays abayxo erão eſtes.

Palmiferis ſum clara iugis ſum magna triumphis,
Te duce nobilior, te duce maior ero.

Accipio

Accipioq; sinu totus, quæ miserit orbis,
Hæc eadem terras partior in varias.
Sponte fero quid terra gerit, quid ue æquora ducunt,
Accipe, sunt animi pignora fida mei.

Eu sou muy fertil de palmeyras, & muy clara em triumphos: tendouos por Rey serey mais nobre & maior. Todas as cousas que o mundo tem eu as reparto por diuersas terras, como escala principal do mundo. De boa vontade vos offreço este dom que a terra produze.

¶ A primeyra columna logo immediata a este pedestal, com a torre & coroa que acima dissemos que cada hũa tinha, significaua a fortaleza que os Portugueses tem em Goa. Cujo titulo diz.

ARX GOÆ.

Fortaleza de Goa.

E os versos diziam.

Ipsa ego præsidium, columen, sumq; vnica sedes.
Indiaci Imperij, gloria, portus, ego
Impero ab hac Indo regni moderamine, Ganges
Paret, & hinc primum sceptra regenda capit
Inuicto Hydalcone fruor terraq; mariq;,
Subijcio hinc populos sub ditione feros.

Eu sou presidio, & columna do Imperio da India. Daqui gouerno a India, o Ganges me obedece: a pesar do Hydalcão gozo do terra & do mar

mar. Daqui ſubjeyto poços feroces.

Capitulo XV. Da prouincia & forta leza de Cananor.

EM outro pedeſtal eſtaua outro vul to com gengiure na mão, que era o fauto da prouincia & Reyno de Cananor, que ella ſignificaua. Eſtà eſte Reyno na coſta do Malauar, com o qual nos primeyros deſcobrimentos da India os portuguezes algũas vezes tiuerão pazes, & outras guerra: ate que pera ſegurança do commercio & ſubjeyção do Rey, foy nelle feyta forteleza, com que tambem ſe defendem dos continos & feroces coſſarios Malauares, que por aquella coſta curſam, & dão fauor aas armadas dos Portugueſes que guardão aquelle mar de ſeus ſaltos, & principalmente dos de Caliquu, de que o Camorim he Rey poderoſo. O qual nunca ate oje pode ſer ſubjectado to ſceptro de Portugal, parte por a fortaleza da Cidade, & força de ſuas armadas do mar, parte por a difficuldade da terra, que he tam cerrada de palmares, & canaueaes, & laurada por dentro com valas altas, que he impoſſiuel poderſe entrar ſem euidente perigo dos que

a co

a cometerem. Mas Cananor que esta subjecto a obediencia de Portugal se mostra tambem alegre pera festejar o triumpho do seu nouo Monarcha, cujo titulo diz.

CANANORI PROVINCIA.

Prouicia de Cananor.

Os versos que tem ao pe sam.

Argentum hæc profert regio, producit & aurum
Altera, at hæc gemmas, illaq; thura gerit,
Spirat odoriferos frondenti vertice flores
Hæc planta, illius cortice gutta fluit.
Quælibet occurrat meliori munere regi.
Ast ego dem fructus, quos meus edit ager.

Hũa regiõ produze prata, outra ouro. E hũa pedras preciosas, outra incenso, hũa da flores de suaue cheyro, outra diuersas plantas, outra Balsamo: cada hũa offreça os milhores doés, que tiuer a tal Rey, & eu os fruitos que meus campos produzem.

E a seguinte columna significa a fortaleza de Cananor: Cujo titulo he.

CANANORI ARX.

Fortaleza de Cananor.

Cujos versos sam os seguintes.

In medio Malauari adsum constructa superbis
Hostibus, assiduò per freta bella gero.
Æratæ cedunt acies, classesq; tyranni

Atque

Atque Zamorini (me duce) turba cadit.
Lætet equos, fidatq; opibus, credatq; carinis,
Perdet equos, naues (te auspice) perdet opes.

No meio do Malauar estou situada, donde faço guerra aos soberbos imigos, & desbarato os exercitos & frotas do tyranno çamorim. Lacte-se que tem muytos cauallos, confie em suas riquezas, & frotas, tudo perderà por vosso poder & authoridade.

Da prouincia & fortaleza de Cochim. CAP. XVI.

EM outro pedestal fronteyro a este acima dito, estaua outro vulto, semelhante aos que dissemos, que significaua o reyno & prouincia de Cochim. O qual offrescia a sua Magestade pimenta, que he o fructo de que naquella prouincia ha muyta quantidade, & onde as naos ordinariamente tomão a carga pera o reyno, por ali ser a principal escala da pimenta, & tambem por este reyno de Cochim ser o primeyro que com amor & lealdade recebeo os Portugueses nos primeyros descubrimentos, em que sempre se conseruou a paz. Por cujos beneficios os Reys delle tem recebido grandes fa-

nores & ajudas dos Portugueſes, & não ſomẽt
não pagam tributo à coroa de Portugal, antes o
Reys delle lhes dão acoſtamento em ſinal de hũ
ra & fauor. Cujo titulo dizia.

COCHINI PROVINCIA.

Prouincia de Cochim.

Com huns verſos que dizião.

Gigno piper calidum, cuius mihi copia magna eſt,
Hoc mihi diuitias, deliciasq; parit.
Naſcitur Auroræ qua ſol prius aſpicit horas,
Deniq; hyperboreis conficiturq; iugis.
Hoc damus inuicto Carolo tibi Cæſare nate,
Quæ meus intonſus cinnama lucus habet.

Eu tenho grande copia de pimenta, que mais faz rica & deleytoſa neſtas partes do Oriente. Iſto que os meus boſques produzem vos damos a vos filho do inuicto Emperador Carolo V.

A columna junto deſta ſignificaua a fortaleza do meſmo Cochim. Cujo titulo era.

COCHINI ARX.

Fortaleza de Cochim.

E os verſos ſam os ſeguintes.

Emmanuel prius inuenit me claſsibus ille,
Imperium Tethys cui maris omne dedit.
Hinc donat Indorum dines quod continet orbis,
Lusa tam hic ſumpſa me coluere duces.

Be

Perpetuò seruat Cochini rex fœdere pacem,
Et regi seruo fœdera pacis ego.

ElRey dom Manoel me descobrio primeiro
om suas frotas, a quem Tethys molher de Nep
uno deu todo o Imperio do mar. Daqui doma
da a India, & onde os capitães Portugueses
mpre morarão, com quem os Reis de Cochim
mpre tiuerão paz, & a quem eu guardo os con
ratos della.

Da prouincia & fortaleza de Chaul.

CAP. XVII

A Outra estatua, que tinha na mão hum pano da India, significaua a prouincia de Chaul, que offrecia a sua Magestade aquella roupa, de que tem muita abũdancia. Está Chaul ao longo de hũa praya, em que dà hum grande rio, & no angulo que faz com o mar està situada a fortaleza, que toma hum & outro mar. E por esta fortaleza & cidade estaré nas terras do Nisamaluco mui rico & poderoso Rey dos Gusarates, nũca sofreo bem a vizinhança dos Portugueses. Antes có odio escõdido pretendeo sempre buscar occasião com q̃ por força de armas os lãçasse fora, & lhe tomasse a fortaleza. Cujo inté to dissimulou ate q̃ na era de 71. (sendo Visorey

dom Luys d'Attaide Conde da Atouguia) coniu rou cõ o Hidalcão, & çamorim poderosos Reys, & todos juntamente se leuantarão contra os Portugueses, cada hum por as partes, que confinauão com seus Reynos (como fizerão) de que todos sayrão desbaratados. No qual tempo o Nizamaluco cercou Chaul com infinita gente de pè, & de cauallo, & elefantes: & noue meses continuos bateo esta fortaleza & cidade, q̃ era sem muros (que no cerco foy valada com reparos de terra & madeyra) com infinita artilheria, sem a poder render, defendendoa dom Frcãisco Mascarenhas com oytocẽtos soldados Portugueses, que naquelle cerco mostrarão hũ mais que humano esforço, com que ficarão vencedores, & Nisamaluco vencido, & disbaratado. A cuja hystoria os versos aludem, cujo titulo era.

CHAVLI PROVINCIA.

Prouincia de Chaul.

O qual tinha hũs versos ao pè, que dizião.

Cunctarum à superis superest mihi copia rerum,
Horrea frumento dat mihi plena Ceres.
Sumá, adeò fœcunda cibis, & pinguibus aruis
Fertilis, vt siculus cedere possit ager.
Induo & ipsa meos niueo velamine ciues,
Hæc cape candoris sint tibi signa mei.

Muy abundante sou de todas as cousas, & a ba-

abaſtada de muito trigo & mantimentos, & de campos mais fertis que Cicilia, tenho muita roupa branca com que ſe veſtem meus naturaes, eſta vos offreço que ſeja final de minha pureza.

E a columna immediata a eſte vulto, moſtraua ſer a fortaleza do meſmo Chaul. Cujo titulo he.

CHAVLI ARX.

Fortaleza de Chaul.

E os verſos ſam.

Arx Zamaluchæi regni propè flumina condor,
Cuius ego faſtus ſub mea iura premo.
Ille ſuperbus equis, falcatis curribus olim
Me cinxit ferreis ſulphuriſq; globis.
Niteris inuetitum fruſtra capis arma tyranne,
Namq; tua immanis ſpe Zamaluche cadis.

Eu eſtou edificada junto do rio do reyno do Zamaluco. Cuja ſoberba abato com a guerra que lhe faço, & com o tributo que me paga. O qual muy ſoberbo com ſeus vaſſallos & carros, me cercou em outro tempo, & me bateo com infinita artilheria. O tyranno em vão armays voſſos exercitos, & em vão trabalhais: porque vos & voſſas eſperanças facilmente caem.

Da prouincia de Dio, & ſua fortaleza. Cap. XVIII.

M outro pedeſtal, como os de detras, por a ordem que ja diſſemos, & na meſma forma, eſtaua outra eſtatua, com hum Diamante na mão, que ſignificaua a prouincia de Dio que he no Reyno de Cambaia. Cujo Rey foy morto por os Portugueſes no mar defronte da fortaleza, em briga accidétal, por moſtras & indicios de treyção que ſe nelle ſintio. O qual reyno he muyto rico & abaſtado, & hora quaſi todo occupado dos Mogores Barbaros, & fortes homens. He a fortaleza de Dio dos Portugueſes muyto forte, em cujos muros ſe tem moſtrado eſtremados valores de animo nos Portugueſes, por os fortes cercos que tem ſoffrido. He eſta prouincia de muyto commercio, que a faz ſer mais rica. Cujo titulo era.

DIO PROVINCIA.

Prouincia de Dio.

Cujos verſos ſam os ſeguintes.

Cernere quisquis aues oculis adamanta coruſcum,
Qui ſolis radios vincere luce ſolet,
Huc propera, hoc mirare meis in montibus ortum,
Naturæ hoc mirum cætera ſpernit opus.
Hoc damus ingenti regi ſuper æthera claro,
Qui lunam vt Phœbus lumine vincit auos.

Quem deſeja ver o reſplandecente Diamão, q̃ com

com a luz vence os rayos do sol, venha aqui, & vera hũa obra milagrosa da natureza. Este offreço ao poderoso Rey, o qual vence seus antepassados, como o Sol a Lũa.

¶ A colũna logo seguinte significaua a fortaleza de Dio, que duas vezes foy cercada, & fortemente batida por os barbaros, & bellicosos Turcos: que cõ grande frota de galés vierão do porto de Soes, q̃ está no fim do mar roxo, & por elle nauegarão atè esta fortaleza, cõ intento de a tomar. A qual posto q̃ por ambas as vezes foy posta em grande aperto, assi dos Turcos, como naturaes, hũa sendo Capitão Antonio da Sylueyra, & outra D. Ioão Mascarenhas, nũca por força nem manhas a poderão entrar: antes cõ grãde estrago dos mortos, & vergonha dos viuos, forão disbaratados, & postos em fogida. E socorrẽdo D. Ioão de Crasto Visorey da India, a D. Ioão Mascarenhas capitão della, lhes deu batalha em terra, em que ouue muy clara victoria com disbarate do exercito dos imigos. Cujo titulo era.

DIO ARX. Fortaleza de Dio.

E os versos abayxo dizião.

Bis quamquam expugnet mea mœnia turca carinis
Aligeris, rubro quas vehit aura freto,
Infractis ducibus bis liberor hostibus, illos
Bis frango, hostili terra cruore madet.

Hostis nunc paueat circundare tertius arcem,
Arx quoniam es muris Magne Philippe meis.

Posto que os turcos com grande frota de Gales que trouxerão por o mar roxo, duas vezes me baterão, dc ambas forão vencidos por valor dos meus dous illustres capitães, cõ grande estrago de mortes. Temão os inimigos agora cometer terceyra vez minha fortaleza, pois vos grande Philippe sois emparo de meus muros.

Da prouincia & fortaleza de Ceylam.
CAP. XIX.

EM outro pedestal auia outra estatua cõ insignias de canela na mão, que significaua a prouincia de Ceylam, que he hũa grande & fertil ilha, que jaz defronte do cabo de Comorim: em que ha algũs Reynos tributarios aõ sceptro de Portugal. A qual antre outras cousas, produze odorifera & deleytosa droga de canella, tam notoria ao mundo, como necessaria & suaue. E pera final de amor com que se rende & da obediencia ao nouo Monarcha, lhe offrece doẽs dos seus estimados fructos. E o titulo diz.

CEILANI PROVINCIA.

Prouincia de Ceylam.

E os

E os verſos abayxo dizem.

Quod melius natura potens, quod ue aſtra dederunt
Eſt mihi, quod tellus, quod mare monſtra gerens.
His meliora habeo mitem te cernere regem,
Sceptra tenere tuus quæ aurea geſſit auus.
Quod mihi largitur cælum, tibi largior, ô Rex
Tu me iuſtitia, tu pietate rege.

Tenho tudo o que a natureza, os ceos, a terra & o mar crião. E o que tenho por milhor q̃ iſto, he teruos por Rey benigno, que rejais o ſceptro q̃ voſſo auo deyxou. Tudo o q̃ me o ceo da vos dou: vos me regey com juſtiça & compiedade.

¶ E a columna logo a eſta immediata ſignificaua a fortaleza, que os Reys de Portugal neſta ilha tem pera defenſam das peſſoas, & ſobjeyção dos Reynos, & guarda do commercio que ali ha. Cujo titulo era,

ARX CEILANI.

Fortaleza de Ceylão.

Abayxo do qual eſtauão os verſos ſeguintes.

Hinc populos fræno, dominor q̃, potentibus armis,
Sunt q̃ meo regum ſubdita colla iugo.
Lyſiaco (vt ſerui) regi parere fatentur:
Inuiti, vt domino munera ferre ſuo.
Nunc tibi procumbent ſponte inſuperabilis oõs,
Et manibus plenis cymania rite ferent.

Daqui domino & ponho debayxo da obedien-

cia aos Reys comarcãos, & os faço reconhecer vassalagem com obrigação de tributo à coroa de Portugal. Agora (o Rey poderoso) de sua propria vontade se prostrarão aos vossos pès, & vos trarão presentes de suaues drogas.

Da prouincia & fortaleza de Malacha. CAP. XX.

EM outro pedestal aparecia outro vulto, q̃ representaua o Reyno & prouincia de Malacha, q̃ antiguamente se chamaua Aurea Chersonesa. A qual por ser de grãdissima & muy rica escala, cõcorrem a ella as mercadorias de toda a India, China, & Iapão, q̃ a fazẽ ser muy grossa em riquezas, & muyto mays cõbatida por armas, assi dos naturaes q̃ muytas vezes tẽ rebellado, como dos fortes & poderosos Dachẽs, q̃ habitão a espaçosa ilha de Comatra, cõ os quaes os Portugueses tem muy cõtinua & cruel guerra, por o muyto odio & vizinhãça q̃ antre elles ha, por cada dia as frotas se encõtrarẽ no mar, & a viagẽ ser muy curta pera hũs aos outros fazerẽ saltos em terra. O qual reyno por reconhecimẽto de vassalagẽ offrece a S. Mageſtade beijoim Cujo titulo diz. MALACHÆ PROVINCIA. Prouincia de Malacha.

E os

E os verſos diziam.

Cherſoneſus ego quondam dicta aurea Græcis,
Nomine nunc omni gente Malacha feror.
Omnia ab Indiacis veniunt mihi cynnama terris,
Atq; ſuas Iapati nauita vectat opes.
Et quamqnam regi poſſem dare, terra, fretumq;
Quod fert, pro meritis illa minora forent.

Eu ſou Malacha, que antiguamente me cha mei Aurea Cherſoneſa. Todas as drogas da India, & riquezas do Iapão vem a meu porto. E poſto que eu pudera dar a tal Rey todas as couſas, que a terra & o mar produzem, tudo fora pouco pera voſſos merecimentos.

¶ E a columna ſeguinte ſignificaua a fortaleza de Malacha, que muytas vezes foy cercada, & combatida dos Achens antiguos inimigos dos Portugueſes. A qual tinha o titulo & verſos ſeguintes.

MALACHÆ ARX.

Fortaleza de Malacha.

E os verſos dizem.

Indiaci atque Auſtri turris contermina ponti
Sum ripæ, & Somatræ proxima littoribus.
Horum ego ſum clauis, fortis ſum, Ianua victus
Dachenus ille mea ceſſit ab arce procul.
Mercibus illuſtror varijs, ſum nobilis armis,
Nulla apud Auſtrales ditior ora mea eſt.

Eu ſou a fortaleza, que cõfino com a praia do mar da India, & do Auſtro, & vizinha da ilha de Somatra, & de todos eſtes mares eu ſou a chaue & forte porta, aonde os Dachens muytas vezes forão vencidos. Em armas & mercadorias ſou muyto illuſtre, & nenhũa outra eſcala neſtas partes he mais rica que eu.

Da prouincia de Ormuz, & ſua fortaleza.

CAP. XXI.

EM outro pedeſtal eſtaua outro vulto ſemelhante aos ja ditos, q̃ ſignificaua o Reyno & prouincia de Ormuz. O qual he hũa ilha, q̃ tem outras muytas a ſi ſubjectas, q̃ fazem hum grande & poderoſo Reyno, dos mais ricos & abaſtados q̃ ha em todas as partes da India. Não por a terra ter de ſi couſa algũa propria, antes de ſua natureza he ſteril de mantimentos, fructos, & agoas, por ſer toda hum torrão de ſal, que com o feruoroſo ſol, que nella de contino reuerbera, a faz ſer a mais calidiſsima couſa do mundo. Pera o que os moradores tem inuentado muytos catauentos, & outras artes pera ſe defenderem do calor do ſol. Mas toda abundancia que tẽ de mercadorias & mantimentos lhe

lhe vem de todas as outras partes da India, & a agoa da terra firme, & principalmente dos espaçosos Reynos da Persia, com que cõfina, que lhe faz o Reyno mays abundante. *E* por esta causa he habitada de muytas naçõees de differentes ritos. Porque nella ha Mouros, que seguem a secta de Mafamede, Gentios que adorão os Idolos, & Iudeus, & Christãos. O qual com as mostras de sua riqueza, que sam pedras de muyto preço, da a omenagem a sua Magestade em reconhecimento de vassalagem. Cujo titulo & versam estes.

ORMVSI PROVINCIA.

Prouincia de Ormuz.

Com estes versos.

Non flores campus gignit, non vallis oliuas,
Non gelido ardentem fons leuat amne sitim.
Nil habeo, at nobis omnis dedit omnia tellus,
Et quæ sunt oris per freta vecta meis.
Has mihi fert pontus gemmas, has maxime regum
Suscipe, & hæ decorent nunc diadema tuum.

Os meus campos não tem flores, nem os valles oliuas, nem as fontes agoa, nada tenho proprio: mas todas as coulas me vem doutras terras. O mar me da estas pedras preciosas: recebeias vos ò maior dos Reys, pera que ornem vossa coroa.

A columna seguinte significaua a fortaleza q̃ nesta terra tẽ os Portugueses ao longo do mar, por a qual tẽ aquelle Reyno debaixo de seu tributo,& aos Reys em hũa obediẽcia que não podem sair dos mandados dos Reys de Portugal. E este he o titulo & versos.

ORMVSI ARX.

Fortaleza de Ormuz.

Insula me cingit sterilis, sum limine ponti
Condita Persarum, proximus extat Arabs:
Inter turrigeras assurgo mœnibus arces,
Attollo iná omnes imperiosa caput.
Quod si fortè meã prospexit nauita turrim,
Demittit supplex carbasa plena rati.

Estou edificada em hũa ilha steril, à boca do mar Persico, junto de Trabia, antre as outras fortalezas eu sou a principal. Cuja torre se por ventura ve algum mareante logo amaina as velas, para me vir obedecer.

Dos Reynos de Ethiopia.

CAPIT. XXII.

O vltimo pedestal da parte direita, outra estatua cõ o rostro preto, com açucar na mão, que significaua a prouincia de Ethyopia, que comprende muitos

muitos Reynos de homẽs pretos por a costa de Guiné & Mina, que sam do senhorio de Portugal, a quem reconhecem vassallagem. A qual prouincia, posto que seja esteril de algũas cousas, & principalmẽte o faça parecer ser situada muito perto da linha equinoctial, que a faz de aspera habitaçam aos que não sam naturaes: toda via algũas cousas tem de que Portugal tẽ muito proueyto: como he açucar, & ouro, que de todas aquellas partes se vem resgatar às fortalezas da Mina, que fazem o Reyno muito rico. E por isso esta estatua offrecia a S. Magestade em hũa mão açucar, & por os braços & pernas tinha muitas manilhas de ouro, que he o ornamẽto dos Reys daquella prouincia, com que se mostraua ornada & obediente a sua Magestade, offrecendolhe seus dões. Cujo titulo dizia.

ÆTHIOPIA.

Ethiopia.

Com huns versos abayxo que dizião.

Haud me despicias, quamuis sim nigra colore,
Feruidus exussit nam mea membra polus.
Corporis haud speciem aspicias, nil fida venustas
Te iuuet, ast animi candida forma mei.
Accipe regnator mihi quid ferat arida tellus,
Exuuda at cultu mox faciẽda tuo.

Não

Não me deſprezes por a pretidão do roſtro, que a quentura do ſol me fez aſsi: mas amaime por a brancura do coração, que vos offreço. Recebey eſtes dões, que me da a minha terra ſteril, que com vos a cultiuardes, ſe fara fertil.

Capitulo XXIII. Dos Reynos do Braſil.

NO pedeſtal da mão eſquerda fronteiro ao ſobredito, eſtaua outro có hũa eſtatua, que tinha a cor do roſto parda, como a dos Braſis, cuja prouincia & reyno ſignificaua. Tinha na mão hũas canas d'açucar, que he o fructo que o Briſil da: as quaes offrecia a ſua Mageſtade em ſinal de obediencia. Confina eſta prouincia có as Antilhas, cujos limites faz o rio da Prata. A qual por ſer muy larga & eſpaçoſa, & ter em ſi ſingulares fontes & rios de agoa doce, & fermoſas bayas do mar, capazes de grandes naos, com outros muytos fructos & recreações da terra, & ſobre tudo os mais temperados ares do mundo: coſtumão os Reys de Portugal degradar pera aquellas partes alguns condenados, não tanto por a pena de ſeus delictos, como por a induſtria delles, aquella prouincia de ſua natureza fertil,

ertil,& temperada,ſer cultiuada,& pouoada,pe
a proueyto & augmento do Reyno. E o prin-
ipal mantimento, que aos homens ſerue de
ão,ſe faz das rayzes de hũ pao q̃ moido dà fa-
inha,de que o pão ſe faz, a que chamão Man-
lioca. Cujo titulo & verſos dizião.

BRASILIA.

Ipſa ego nectarea cui dulcis arundine ſuccus
Clauditur,& Cererem mitia ligna ferunt,
Sontibus exilium fueram,ſed digna merentis,
Nunc foueo,(vt genitrix) diuitijſq; beo.
Nec tu parua putes cordis monumenta fidelis,
Quo nulla eſt ſuperis victima grata magis.

Eu ſou a que produzo canas, que tem em ſi
um liquor muyto doce,& o pão de hum bran
o pao. Fuy ja deſterro pera os culpados; mas
igna de homens merecedores de alguns bens.
gora os fauoreço como may, & os enriqueço.
Não tenhais em pouco os offrecimẽtos de hum
oração fiel, que nenhũ outro ſacrificio he mais
ceyto.

Da fala que Hector de Pina fez a ſua Ma
geſtade antes que entraſſe na Cidade,
aas portas da Ribeyra.

O tempo que ſua Mageſtade chegou ás portas da ribeyra, por onde auia de entrar na cidade, o eſta eſtaua eſperãdo Hector de Pina ſeu deſembargador dos agrauos no ſupremo Senado da ſupplicação, & procurador das cauſas da coroa Real deſtes Reynos, pera lhe fazer a fala, como he coſtume quando os Reys primeyramente entrão nas cidades de ſeus Reynos. O qual foy electo por os Vereadores, & officiaes & Magiſtrados da republica, pera eſta pratica, & offrecimẽtos, q̃ auia de fazer a ſua Mageſtade por parte da Cidade, & encomendarlhe & procurarlhe as merces coſtumadas, & priuilegios neceſſarios: por ſer auido por docto, prudente, & de ſingular eloquẽcia. Pellas quaes partes, & outras de muyto merecimento, tẽ alcançado muyto nome & authoridade cõ o Rey, & todo o pouo. E tanto q̃ el Rey chegou às portas da cidade, Hector de Pina poſto ſobre hũ eſtrado alcatifado de tres degraos, q̃ eſtaua encoſtado ao eſteo que diuide as portas da cidade, onde eſtaua eſperando a el Rey em pè cõ a cabeça deſcuberta, tanto q̃ ouue viſta delle: & veſtido em hũa veſte de damaſco preto, ao modo de loba, com o habito de Chriſto (de q̃ elle he caualleyro) no peyto, & hũa roupeta de cetim preto, cõ mãgas largas de ponta,

bóta, abertas todas por cima, & forradas do meſ
mo cetim, abotoada toda por diãte com botões
douro, & ſobre ella ao peſcoço hũ rico colar de
ouro, em q̃ tambẽ leuaua o meſmo habito, cõ
o jubão de cetim preto, & gorra de veludo de
mea volta, como as dos Vereadores, q̃ tinha na
mão: cõ hum roſtro ſeguro & graue, começou
a falar com ſua Mageſtade deſta maneyra.

¶ Muyto alto, & muyto poderoſo, & muyto Catholico Rey & ſenhor. Eſta muyto nobre & ſempre leal Cidade de Lixboa, ſe torna oje a entregar a V. R. C. C. Mageſtade, & de nouo lhe dá ſua diuida vaſſallagẽ, & obediẽcia, deſejando & pedindo a Deos, q̃ aſſi como por ſeus altos & juſtos juyzos proſpera & glorioſamẽte o chamou â ſucceſſam deſtes Reynos, aſſi permitta q̃ ſua boa vinda & entrada nelles, ſeja pera os poſſuyr pacificamẽte por muytos & largos annos de vida: pera os reger & gouernar cõ ſua ſingular juſtiça: mãter & cõſeruar cõ ſua incõparauel clemencia: defender & augmẽtar cõ ſeu inuẽciuel poder. Fazẽdo a eſta cidade, & a todos os outros pouos deſtes Reynos, as merces de priuilegios, hõras, & liberdades, q̃ lhe não deſmerecẽ, & de voſſa real Mageſtade ſe eſperã. Eſtaua eſta grãde & illuſtre cidade por ſua grãdeza deſejãdo & merecẽdo hum grãde Monarcha por Rey & ſenhor. Alegraſe, & da muytas graças a Deos, por lho dar em V. M. cõprindo a ſi ſeu deſejo, & ſatisfazẽdo de tal maneyra a eſte ſeu merecimẽto, q̃ ainda lhe deu mays do q̃ ſoube deſejar, & pode merecer,

& em tanto conhecimento està desta grãde merce que nosso senhor lhe fez, que ainda que a justiça da pertensam destes Reynos estiuera na eleyção, como esteue no direyto da succeſſam, que o deu a voſſa Mageſtade, & em ſua mão ſora de principio póder eleger: a nenhum outro Principe do mundo elegerão, nem pedirão por Rey & ſenhor, ſenão a voſſa Mageſtade. Não digo ſo por o que conuinha a eſte Reyno, mas a toda Heſpanha, antes a toda a Chriſtandade. E ſe algũa dilação ouue em ſe fazer eſta entrega, a quẽ voſſa Mageſtade mãdou, que ſe fizeſſe, não crea voſſa Mageſtade, que foy tanto por falta de vontades, como por erro de algũs poucos & fracos entendimentos, que alumiados da luz & reſplandor dos grandes & diuinos ſinaes, com que Deos marauilhoſamente manifeſtou ſer voſſa Mageſtade o verdadeyro & legitimo ſucceſſor deſtes Reynos, vierão logo a conhecer com quanto direyto & jnſtiça lhe era diuida a ſuceſſam delles. O que tambem fizerão com exemplo deſta Cidade, que neſte meſmo conhecimento & deuaçam de voſſa Mageſtade ſe moſtrou tão conſtãte, que porſeguir ſuas partes, & por o deſejo de ſeu ſeruiço, & obediencia, foy a primeyra que derramou ſangue: cuſtandolhe a vida não de qualquer cidadão, mas de hum tão principal Vereador, & gouernador, como então tinha. Pello que tão longe està de cuydar que deue pedir perdão, que antes entẽde que pode com rezão & confiança eſperar agradeſcimento & merce. E ſe algum perdão cuyda que deue pedir, he, ſomente de não receber a voſſa Mageſtade, nem

feſtejar

festejar esta sua tão desejada vinda com outras muyto mayores domonstrações de contentamento, prazer, & alegria. O que sem duuida fizera, se pera isso mais forças & possibilidade lhe deyxarão os trabalhos passados, & das grandes despesas que fez, & perdas que recebeo, com os males & mortandade que padece há tantos annos, com a gente que passou, & se perdeo em Affrica, com o resgate de tantos captiuos, & vltimamente com a perseguição das alterações passadas, não ficara tão pobre, necessitada, & consumida. Mas do pouco q̄ agora em tal estado, em tanta pressa & breuidade de tẽpo, trabalhou por mostrar, podera vossa Magestade bem comprender, quanto mais fizera rà, se em outro de prosperidade & bonãça se achara. Seja pois vossa Magestade bem vindo, & em boa & ditosa hora entre nesta sua cidade de Lixboa, a qual lhe pede que sua boa vinda, prospera, & felice entrada nestes Reynos, seja pera elles ficarem sentindo, & todas as outras nações entendendo, q̄ em vossa Magestade não menos alcançarão soberano senhor, q̄ piadoso pay. E não perdendo seus naturaes o nome que com os Reys passados ate aqui tinerão, mais propria & verdadeyramente se possam chamar filhos que vassallos. E finalmente que de tal maneyra sejão os Portugueses tratados & fauorecidos de vossa Magestade que este seu Reyno de Portugal sinta que elle se não vnio nem ajuntou a outros, mas q̄ todos os outros Reynos & estados de vossa Nagestade se vnirão & ajuntarão a elles.

A toda esta falla elRey esteue cõ müyta atenção,

ouuindo a muito de perto, e osſenhores e fidal gos muito prõptos cõ ſilẽcio do pouo circunſtã te & louuando todos as ſentẽças & eloquencia da falla & bom ar cõque fora repreſentada: Hector de Pina con grande acatamento de ſua Mageſtade ſe deceo logo hum degrao abaxo do eſtrado em q̃ eſtaua, el Rey a leuantãdo os olhos pondoos nelle lhe diſſe eſtas palauras.

Yo doy muchas gracias ala Ciudad, por el offrecimiento que me haze, y el plazer con que me recibe, yo tendre cuydado de le hazer todas las mercedes y guardar los priuilegios que los Reyes mis anteceſſores le han dado. Y a vos os agradezco mucho eſta habla que aueys hecho, en que lo aueys muy bien platicado, y tẽdre memoria de os hazer la merced que aueys merecido. E em quanto ſua Mageſtade dizia eſtas palauras hia pouco à pouco deſcalçando à luua da maõ direita que lhe auia de dar abeijar & tendo a maõ mea fora naõ acabou de atirar da luua ate naõ acabar de fallar, que lha Hector de Pina beijou.

Dos arcos & portas da ribera.

CAPIT. XV.

Ontinuaua à ordem das colũnas & eſtatuas, que atraz fica dito, que ſignificauão os Reinos & fortalezas da India, ate as portas da ribeira, por onde ſua Mageſtade auia de entrar, ſaõ

ſaõ eſtas portas de ſua natureza dous arcos redõ dos, ambos iguaes cõ hum pilar no meio q̃ os diuide, & por eſtarem tão accomodados na ſua forma pera à entrada del rei cõ apparato triũfal, nelles ſe fundou todo o ornamento q̃ conuinha & doutra nenhua maneira naquelle lugar ſe poderem fazer outros arcos, q̃ mais luſtraſſem. Eſtauão como tenho dito neſta porta dous arcos redondos cõ duas colunas no meio & hũa de cada parte todas corinthias, os terços debaixo de cada hũa erão pintados de brutesco, & os dous dos capiteis eram eſtriados de branco & preto, & os capiteis e folhagem dourados q̃ tinhã de altura 40. palmos, o friſo corria por cima dos arcos, & antre o friſo & redondo dos arcos auia hũ compartimẽto, & no meio huns letreiros, & dous anjos que os ſoſtinham, o damão direita dizia.

Ingredere ò felix Rex hanc felicibus vrbem
Auſpicijs, fauſtu moenia vince gradu.
Vtq̃ ego ſum cunctas inter felicior vrbes
Auguſte, imperium ſit ſine fine tuum.
Victorem et tantum ſuperet clementia regem,
Sit labor et noſter (te veniente) leuis.

Entrai Rei bem auẽturado neſta Cidade com felices pronoſticos, & para q̃ eu ſeja a mais bem auẽturada de todas as Cidades ſeja o voſſo imperio ſem fim, a clemẽcia veça a hũ Rei vẽcedor &

tão poderoso,com vossa vinda, seja nosso trabalho menos graue.

E o letreyro da mão esquerda era o seguinte.

Regibus hæ patuere fores maioribus olim
Maxime Rex, vrbem qui tenuere meam.
Hæ tibi claudentur nunquã,tibi seruiet omnis
Et mea posteritas,& tua gesta canet.
Tu portas Iani claudes,pacemq; per omnes
Optatam gentes sceptriger ipse feres.

Estas portas(muyto alto, & muyto poderoso Rey,sempre estiuerão abernas,os Reys antepassados,que forão senhores desta cidade. Estas nũca se vos fecharão.E os meus vindouros seruirão & cantarão vossos feytos.Vos fechareys as portas de Iano,& dareys paz por todo o mundo.

E na alquitraue estauão hũas letras que dizião.

NIL VLTRA.

Nada adiante.

Por cima do friso,em direyto das duas colũnas do meio,aparecia hũa nao dourada, que saõ as armas da cidade de Lixboa. E ao pè della no friso este letreyro.

CATHOLICO. CHRISTIANI NOMINIS ASSERTORI, PIO, SEMPER AVGVSTO, INVICTO HISPANIARVM REGI TRIVMPHATORI, ATQVE ORIENTALIS ET OCCIDENTALIS PLAGÆ DOMINATORI GLORIOSO.

Ao

Ao muyto catholico defenſor do nome Chriſtão, Pio, & ſempre Auguſto Rey das Heſpanhas triumphador, & glorioſo ſenhor do Orienre & Occidente.

¶ Sobre a nao eſtaua hũa molher muyto fermoſa, q̃ fingia ſer de marmore, cõ coroa dourada na cabeça, & hũ peyto aberto, q̃ abria cõ a mão eſquerda, & cõ a direyta lhe daua hũas chaues, ſobre cuja cabeça aparecião as armas reaes. A qual ſignificaua a cidade de Lixboa, q̃ com o coração aberto por demoſtração de ſua fé & pureza, recebia a ſua Mageſtade, offrelcédolhe as chaues de ſuas portas, em ſinal da entrega que de ſi lhe fazia. E de hũa parte S. Antonio, & da outra S. Vicente, padroeyros deſta cidade. Ao pè da eſtatua eſtaua eſte letreyro.

Hæc ſuper ipſa fero (pie Rex) hoc pectus apertum,
Æternum pateat quo tibi noſtra fides.

Aqui vos offreço (piadoſo Rey) eſte peito aberto pera q̃ vejays eternamente minha fé, como ſe diſſeſſe: Tal ſera a fe & lealdade q̃ vos ſempre guardarey, q̃ nunca meu coração eſtara fechado pera receber voſſo amor, nem aberto pera aceytar voſſas offenſas.

¶ Por as ilhargas deſtes arcos corria a meſma obra cõ o friſo & colũnas conforme ao principal. Nos vãos deſtas colũnas auia hũs quadrados grã

des,nos quais por naõ auer tempo de se acabar, por a vinda de sua Magestade forão armados panos de riqua tapeçaria,que foi a causa de não auer mais historia nem letra.

Da rua do auer do pezo.

CAP. XXVI

Ntrando por as portas da ribeira No terreiro do pilourinho velho, à mão esquerda,na rua do auer do do pezo, estaua hum arco de tres portas.s. hũ arco redõdo no meio, & de cada parte hum quadrado sobre oito colunas de feição corinthia, assentadas sobre pedestais jaspeados de differentes cores, no alto do arco sobre o friso tinha hum quadrado a maneira de janela,em q̃ estaua a historia de sam Iorge & sobre as portas quadradas duas janelas a maneira de nichos,onde estauão penduradas maças de armas & outros instrumẽtos de guerra,cõ cornijas,& frisos & alquitraues cõformes. E porque as historias erão de vulto & bem obradas,ornauão muito aquelle edificio,& as diuersidades de cores lhe dauão muito lustro,mas como a historia he vulgar & sabida de todos não tinha necessidade de letra algũa, nem outra inuenção em que os engenhos se occupassem.

Em este

Em eſte lugar, ſe lhe repreſentarão as inuẽçoens, danças, & folias, que o hião feſtejando, por não poderem ate ali chegar a elle cõ a multidão da gẽte, q̃ por todas las partes cõcorria para eſta viſta & ali vierão cõ muita difficuldade & aperto

Como el Rey foi ã Sẽ & do caminho. q̃ leuou, & do arco do pe da da Padaria. CAP. XXVIII

Ipois de ſua Mageſtade ſair das portas da ribeira, & auer viſto as couſas a cima ditas, de vagar ſe foi detẽdo no terreiro do pilourinho velho, dã do viſta de ſi com muita grauidade na peſſoa, adornada com ſuaue alegria do roſto & ſobriſos na boca, com q̃ todo o pouo grandemẽte ſe deleitaua, & cõ atenção hia notando com muyto goſto as danças folias, e pelas & as outras inuençoens, que cada couſa repreſentaua bem o cõtentamento cõ q̃ todo o pouo geralmẽte o recebera para a qual entrada & recebimento todas as ruas & janelas eſtauão armadas de riquos borcados & ſedas, & muy finas alcatifas que lhes dauão muito luſtro, por diſpoſição do ſitio, & a eſpeſſura das janelas, & altura dos edificios, que com a riqueza das ſedas que ſe nellas enxergaua, fazia hum grande retrato de toda a

fermoſu

fermosura digna de triumpho de hum tão insigne Monarcha. E daqui caminhou pera a Sè a dar graças a nosso senhor, por as muytas mercês, que em toda a vida lhe tem feyto, principalmente por o contentamento & quietação com que o seu nouo pouo o recebia, pera bem da republica temporal, & muyto mais pera o da spiritual de toda a igreja catholica, que elle mais tem por officio defender, & emparar dos insultos dos Barbaros, & das pestilentes sectas dos herejes. E chegando ao pè da Padaria, lançou os olhos por a rua acima, que estaua muy bem ornada: & daualhe muyta graça estar hum pouco dependurada por a costa abayxo, em que juntamente offrecia toda a fermosura & riqueza que em si tinha: ajudando muyto isto hũs altos edificios & torres, que aparecião pello alto della. E logo ao pé da Padaria, na entrada da rua que vay pera a porta do mar, estaua hum arco que mostraua hum portal redondo, sobre pilares quadrados: os cantos dos quaes fingião ser de pedra lisos, & os campos de jaspe vermelho & branco. E sobre a cornija hum painel quadrado, que tinha dentro de rico brosslado S. Vicente no meio, vestido em Dalmatica como Diacono, & de hũa parte as armas Reaes, & da outra a Esphera. E nos dous

cantos

cantos estauão duas molheres, que fingião ser de pedra, hũa com hũa anchera ao hombro, & outra com hũa columna nos braços, em que não auia letra algũa, que declarasse a tenção do author, nem a significação das figuras, ainda que parece que por facil interpretação se pode alcãçar, que a da fatexa seria a esperança, & a da columna a fortaleza. E nos cantos abayxo do friso dous homens da mesma cor, vestidos em trajo commum, sem letra nem outro final, por onde se dessem a conhecer.

Do arco que estaua no topo da Padaria. CAP. XXVIII.

Obindo sua Magestade por a rua acima a cauallo debaixo do paleo, como fez em todo seu caminho, no topo da rua estaua outro edificio com dous arcos iguaes ambos jũtos, muito grandes & fermosos, cada hum sobre quatro columnas, hum delles daua entrada à rua que sobe da Magdalena, & outro à que dece de S. Crysspim: & sobre os frisos de cada hum, estaua hum paynel. No que tinha as costas pera S. Crysspim, estaua hũa dõzella nua da cinta pera cima, com cabellos soltos, encostada com o lado direyto ao tronco de hũa aruore, com o braço emcima

& a

& a cabeça reclinada sobre a mão. E detras desta outra assentada, cõ os braços & pernas nuas, com hũa capella na cabeça, a quem hum homẽ nu, cingido com hũa pelle de animal em cabello ameaçaua, com hũa pedra grande aleuantada sobre a cabeça cõ ambas as mãos, pera a deyxar cayr na cabeça desta donzella. E dãtre ellas ambas q̃ mostrauão semblãtes tristes, hia fugindo o minino Cupido nu, a quem não aparecia mais que as costas, & sobre ellas dependurado hum coldre cheo de setas. E abayxo deste paynel antre as columnas estaua de cada parte hũ nicho, em hum dos quaes hũa molher com hũa guedelha na moleyra da cabeça, que mostraua ser a occasiam, & no outro hum velho com hum minino nas mãos, que o encetaua com a boca por hũa perna pera o comer, que era o tempo.

¶ O painel do outro arco, que hia pera a Magdalena, tinha hũas aruores muyto fieicas & verdes, ao pè de hũa dellas estaua hũa donzella nua assentada. E por detras aparecia hum *Satyro* velho, & Cupido em idade de minino, & ambos com o dedo a mostrauão. E em todo este arco não auia letra algũa.

Do arco da porta do ferro.

CAP. XXIX.

Defronte

Defrõte deſtes arcos acima ditos, perto eſtaua a porta do ferro, que de ſua natureza he hum arco redondo, toda muy lindamente ornada com toda a diuerſidade de fructas feytas de cera, que com a variedade das cores daua de ſi hũa grande fermoſura. E por o vão do arco, entre as fructas aparecião hũs diamantes da meſma cera, que fazião a obra mais perfeyta. E na fronteria hum painel, com hũa toalha em partes encarnada, & de cada parte hum pyramide prateado delgados, de comprimento de quinze palmos. E ao pé do arco de cada parte, hũa molher nua ſem braços nem pernas, ſem letra algũa.

Da porta da Se. Cap. XXX.

Entrando por a porta do ferro, o edificio mais fronteyro pera logo ſer viſto, he a porta principal da Sè, que tem hũ tauoleyro diãte de pedraria, a q̃ ſe ſobe por 14. degraos. E ſobre a porta principal abayxo dos ſinos, eſtaua hum painel grande, que cobria todo o frontiſpicio. Em o qual ſe via repreſentado o eſtado da igreja militante, combatida dos Herejes,

com

com ſuas peruerſas ſectas, porque na cimalha de todo riba eſtaua noſſa ſenhora cercada dos Apoſtolos, a quem o Spiritu ſancto alumiaua com ſeus rayos. E ao pè eſtaua eſta letra.

DILIGIT DOMINVS PORTAS SION. Ama o ſenhor as portas de Sion

E mais abaixo aparecião os quatro Euangeliſtas em figuras dos animaes, que o propheta Ezechiel os vio, ſ. hum Leão, hum Touro, hũa Aguia, hum homem. E aos lados dellas hũ Biſpo em Pontifical, & hum Cardeal. Detras dos quaes por a arte da pintura ſe fingem outros dous, que erão os quatro doctores ſagrados da igreja. Sobre cuja doctrina & ſanctidade, como colũnas vnicas, eſtà fundada a machina da igreja Catholica. E ao pè de hũa colũna deſtas eſtaua o ſummo Pontifice aſſentado abraçado com ella, moſtrando que ſubſtentaua & tinha ſobre ſeus hombros o peſo deſte edificio da igreja militante, pera que não caiſſe com os aballos & ruïnas dos herejes ſciſmaticos, & peruerſos. Ao pè do qual eſtaua eſta letra.

ET PORTÆ INFERI NON PRÆVALEBVNT ADVERSVS EAM.

As portas do inferno não preualecerão contra ella.

E de fronte do ſummo pontifice eſtaua hũ Rey armado

armado con hũa eſpada deſembainhada na mão que ſignificaua el rey Philipe, que com as armas na mão (como capitão geral da Igreja catholica) defende a pureza da fé & doctrina euangelica pera conſeruação da republica ſpiritual desbaratando os nefandos ritos dos barbaros pagaõs, & as peſtilentes ſectas dos ſoberbos herejes ao pè do qual dizia.

Etenim non potuerunt mihi
Certo que me não vencerão.

No meio deſte painel jazião caydos & eſpantados dous homẽs cada hum com hum martello na mão, que ſignificauão os herejes, que cõ ſuas hereſias pretendião derribar o edificio ſpiritual da jgreja catholica, & a cauſa de ſeu eſpanto & pauor lhes nacia de hũa ſerpente, q̃ trazia abraçadas as armas de portugal, por ſer o tymbre dellas, em q̃ lhes moſtraua, q̃ ſe por hũa parte elles procurauão a ruinar o edificio da fè catholica, que por as partes orientaes & occidentaes da cõquiſta de portugal, ella grãdemente ſe augmenta, con multiplicação de fieis, por meio do ſancto zelo dos Reys de Portugal, & a o pè de toda eſta hiſtoria eſtauão eſtes verſos.

Debellata iacet Romani ad præſulis ora
Rex magne, Auſpicijs impia turba tuis.
Ergo viue din Rex Auguſtiſſimè, quando
Te viget in columis ſoſpite noſtra fides.

A congregação dos peruersos herejes(ò Rey poderoso)ja està vencida,& derribada diante do Romano Pôtifice, cõ o poder de vosso Imperio. ¶E no tecto do portico,antes da porta principal, estauão quatro anjos com hũa capella de frescas heruas nas mãos, que fazião hum painel redondo,que mostrauão decer com asas abertas, todos apar pera a porem na cabeça de sua Magestade. E a letra dizia assi.

Angelis suis Deus mandauit de te.

Aos seus Anjos mãdou Deos pera este mysterio.

Como el Rey entrou na Sé.

CAP. XXXI.

Anto q̃ sua Magestade chegou aos degraos do tauoleiro da Sé,se apeou & sobio ao alto delle debaixo do paleo,como antes hia. E no portico antes da porta estaua hũa alcatifa grande estẽdida,cõ hũ pano de borcadoencima, cõ hũ coxim do mesmo no meio. Onde D. Iorge Dalmeyda Arcebispo de Lixboa vestido em põtifical,acõpanhado do Cabido & mais clerisia,o veo receber com a reliquia do sancto lenho na mão. E chegãdo sua M.de,se pos de joelhos,& o arcebispo lhe deu a beijar a reliquia, o q̃ elle fez cõ muyta deuaçã,& acaméto. E isto feito entrou na Sé,q̃ estaua ricamẽte armada,& à porta de dẽ

tro

ro deu o Arcebispo a reliquia q̃ leuaua D. Joã le Meneses, electo arcebispo de Braga, & tomou o hyssopo da mão do thesoureyro mor da Sè, & ançou agoa a sua Magestade, & seguio a procis- am & toda a clerisia, que hia cantando, *Elegit Deus, & prælegit eum, & in tabernaculo suo habitare fecit eum.* Elegeo Deos, & escolheo, & em sua casa o fez morar. E nesta ordem chegou à capella mor, onde estaua outro estrado com hũa alcatifa estendida no chão, & por cima hum pano de borcado. E hũ coxim de borcado, sem cortina como o q̃ està dito: somente diante tinha hũa cadeyra rasa cuberta de outro pano de borcado, pera se encostar em quãto fizesse oração. E posto de joelhos esteue rezãdo em quanto o Arcebispo cõcluiocom a oração & benção pontifical. O qual acto acabado o Arcebispo lhe foy beijar a mão, & immediamẽte todo o cabido, & clerisia. E por fim de todo vierão os moços do choro pedindolhe as esporas, q̃ trazia calçadas, alegãdo q̃ por direyto do custume erão suas. Neste lugar se chegarão o a elle os Vereadores, & os outros fidalgos, q̃ leuauão as varas do paleo, & cõ muita instãcia lhe pedirão, q̃ S. M. quisesse perdoar aos q̃ andauão culpados no caso da rebellião, não lhe pondo diante respeito algum, nem dando outra desculpa, mais que estribarem em sua real cle-

mencia, que pera semelhãtes petiçoens esta sempre muy prompto. Ao que elle respondeo, que lhes agradecia muyto aquella lembrãça, & que cuidaria o modo como isso pudesse ser. Dali se leuantou, & se tornou pera a porta por onde entrara, & ao caualgar nos degraos se despedio do Arcebispo com cortesia tirandolhe o chapeo. Ese tornou cõ a mesma ordẽ com que veo, por o caminho que trouxe, ate entrar por a rua noua.

Como el Rey entrou na rua noua & das cousas della.

CAP. XXXIII.

COm quãto el Rey vinha muyto contente de ver as ruas por onde passara muy ornadas com grande multidão de gente por todas as partes, quãdo entrou na rua noua lhe pareceo, que era nada, o que tinha visto pera o que então ali se lhe representaua. Porque deyxada a riqueza da armação das paredes, com auentagem das outras, não se enxergaua menos este espectaculo & grandeza delle na multidão da gẽte, q̃ estaua a pẽ dentro da rua por q̃ não estaua por as janellas a qual parecia tãobem & ornaua tanto, que fazia vantagem a todos os mais ornamẽtos artificiaes pois na quella multidão & diffrenças de pessoas se

via o viuo & natural de toda a fermoſura que o mundo tem,& que as artes com toda ſubtileza trabalhão imitar. E era tanta em tanta maneyra,que apertandoſe os homens hũs a outros como em talas,não ſe podia fazer caminho pera ſua Mageſtade paſſar,ſe não a força de pancadas dos alcaydes & corregedores cõ as varas. Em cuja viſta ſua Mageſtade cõ rezão ſe hia reuẽdo, pois era hũ aparato viuo cõueniente pera hũ tão grande triũpho. E mais enxergandoſe em toda eſta multidão hũ cõmum & grande cõtentamento,de q̃ ſua Mageſtade mais ſe alegraua,por o repouſo da paz,q̃ elle tanto pretẽde cõſeruar pera bẽ & proueito das republicas tẽporal & ſpiritual. E aſsi ſe enxergaua em ſeu aſpeito hũ contentamento do q̃ via,& hũa graça natural da fermoſura do q̃ do ſeu roſtro ſaia,q̃ cõ ella eſtaua prẽdendo os corações dos homẽs, cõ vinculo de amor, prometendo cõ ſua brandura & affabilidade, felice gouerno a ſeu pouo cõ amor paternal pera grandes bẽs. Embocando ſua Mageſtade a rua q̃ he de grãde cõprimẽto & largura,eſtendeo os olhos por ella,q̃ tomada aſsi em groſſo parecia hũ retrato de todo o mũdo. E recolhida a viſta começou a notar cada couſa por ſi.

Dos arços dos ouriues da prata.

CAP. XXXIII.

A Primeyra couſa que ſua Mageſtade tinha q̃ notar do arteficio deſta rua, logo na entrada, era hum ſoberbo & loução edificio, q̃ aparecia na boca dos ouriueſes da prata. O qual era de dous arcos grandes, & fermoſos redõdos, todos de cantaria de prata, que cõ os rayos de ſol que nelles reuerberauão, dauão de ſi ſingular reſplandor. Cujo friſo ſe fundaua ſobre ſeys columnas jonicas, repartidas em tres partes igaes. E a altura de cada hũa era de doze palmos, eſtriadas de prata conforme a pedraria. E os terços dellas erão de huns compartimentos q̃ conformauam com a obra. Sobre o friſo auia tres pyramides da meſma cãtaria de prata, dos quaes o do meio era de 40. palmos de comprimanto, & as duas dos lados de 25. E pera moſtra de maior riqueza & ornamento tinhão por a face de fora huns relexos cheos de riquiſsimas peças de prata dourada & branqueada, de pratos gomis, & ſaleyros a modo de baixelas. Entre eſtes pyramides auia dous paineis de fotma ouada, debaixo de duas aguias, que os cingião com as vnhas, poſtos ſobre dous pedeſtais. No painel da mão eſquerda auia hũa aruore muito graude & fermoſa, no tronco da qual eſtaua hum Rey em pè, de quẽ procediam outros muitos que eſtauão aſſentados

dos por dous ramos, que aquelle tronco produzia, & ſe diuidião cada hum pera ſua parte. E por duas vezes que aquelles ramos ſe achegauão mais hum pera o outro auia de cada parte hum Rey armado, que com eſpadas nas mãos direyras, & rodelas nos braços eſquerdos andauão brigando. E tornandoſe eſtes ramos a apartar, ſe vierão finalmente a juntar nas franças de todo cima, com hum Rey ſobre elles que os vnia. Cuja repreſentaçam ſignificaua a genealogia dos Reys de Portugal & Caſtella, que procedem daquelle grande & famoſo Rey dom Affonſo o ſexto, chamado da mão furada. O qual por premiar os merecimentos de alguns principes, & grandes ſenhores eſtrangeiros, que por zelo da fè o vieram ajudar nas guerras, que elle em Heſpanha trazia com os mouros, lhes deu ſuas filhas com vinculo de matrimonio, partindo com elles alguns eſtados & terras, que tinhão ganhado, & direito nos que conquiſtaſſem. E com D. Anrique filho del Rey be Vngria caſou donna Tareja ſua filha, ao qual deu as terras de Portugal com ſua conquiſta, com titulo de Condado. Cujo filho foy dom Affonſo Anriques primeiro Rey de Portugal, & a quem Chriſto noſſo ſenhor amoſtrou as ſuas cinco chagas, (das quaes ſe tomaram as

as armas de Portugal) em final da victoria que auia de auer de cinco Reys mouros, que o tinhá cercado no campo Dourique, pera o dia seguinte lhe darem batalha. E por a vizinhança destes Reynos, & parentesco com que estão liados, ouue por duas vezes duuida nas succesões delles: (em que ouue crueis guerras) se chegarão os ramos em partes, que os Reys aparecem em guerra. E posto que dambas as vezes que ouue as duuidas da successam, & os recontros das armas, nunca se podessem vnir a hũa coroa, & debaixo de hum sceptro: agora na terceyra duuida, com que el Rey Philippe o herdou por morte del Rey dom Henrique, de glorioſa memoria, ajuntou com os Reynos de Castella, sendo elle vnico & vniuersal Monarcha delles, & de outros muitos. E ao pè estauão estes versos.

Certatur ferro hos inter, quod diuidit omnem
Hesperiam, hinc multo sanguine vernat humus.
Hinc est lysiadum regum distincta potestas,
Stegmata & alta vides hinc titulosq; nouos.
At tibi concessit soli regnator olympi
Diuisa hæc regnis nunc sociare tuis.

Diuidida estaua Hespanha por as guerras, q̃ nella ouue, em que se derramou muyto sangue, donde Portugal tem distincto poder, nouos titulos, & nobres armas. Mas Deos ouue por bem

que

que vos ſomente ajuntaſſeis eſtes Reynos debaixo de voſſo imperio.

Do painel da mão direyta. CAP. XXXIIII.

NO painel da mão direyta ſe moſtraua o globo do Mundo partido em duas ametades. Hũa das quaes tinha aferrada com as vnhas hũ Leão, & a outra hum Elefante com a tromba juntamente com outros animais foroces cõ as vnhas. E ſobre a ametade que o Leão tinha, eſtaua em pé hũa donzella com hũa eſpada deſembainhada na mão, apontando com ella pera a ametade do globo que o Elefante & mais animais tinhão. E na cinta tinha atada hũa cadea feyta de fuzis de ſerpentes Aſpides, que tinhã os rabos metidos nas orelhas, com que tinha preſo o Leão. A qual hiſtoria ſignificaua o Mundo diuidido em duas partes, das quaes el Rey Philippe como forte & poderoſo Leão poſſue ametade: & a outra o grão Turco, juntamente com elle os Mouros & mais pagãos. A qual ametade a donzella acima dita, que ſignificaua a juſtiça, eſtaua moſtrando ao Leão, que a acquira & poſſua: cuja conquiſta por a mayor parte pertence

a ſua Mageſtade, por o direyto que antiguam en te tinha de Caſtella, & nouamente acquirio de Portugal. E por lhe eſta parte do mundo ſer diuida, a juſtiça perſuade & requere a ſua Mageſtade, com a cadea de obrigação, de dilatar ſeus Reynos & eſtados, com augmento da fé catholica, a peſar dos barbaros obſtinados. Os quaes por não ouuirem a verdade, que os conuença da injuſtiça com que o poſſuem, fechão as orelhas ao modo de Aſpides, que pera não ſerem abrãdadas de ſua natural ferocidade com a muſica, que as amanſa, poem hũa orelha em terra, & com o rabo tapão a outra, por a não ouuirem. Cuja propriedade o propheta Dauid no Pſal. 57. em comparaçam dos preuerſos, declara dizendo: *Furor illis ſecundum ſimilitudinem ſerpentis, ſicut Aſpidis ſurdæ obturantis aures ſuas, quæ non exaudiet vocem in cãtantium, venefici incantantis ſapienter.* Falando dos maos diz, Que ſam como a Aſpide, que pera não perder ſeu natural furor com a Muſica dos prudentes encantadores, ſe faz ſurda, tapondo as orelhas por a não ouuir. E falando a juſtiça diz eſtes verſos.

Quod Leo magnanimus pacem ſeruabit inæuum
Sanciet & mecum fœdus amicitiæ.
Effera pro inuitis animalia cuncta ſub illo

Subij-

Vincula non ſoluam, noceat ne noxia lingua
His donec frenis ora ſuperba domem.

O magnanimo Leão fara pazes comigo, & fara contrato de amizade. Eu lhe porey debaixo de ſua obediencia todos os feros animais, pera que elle lhe ponha jugo ſobre ſeus peſcoços. Não lhes deſatarey as cadeas ate que os não domine com eſtes freos, pera que ſua lingua me não moleſte.

De hũa portada que eſtaua na trauеſſa que ſae do poço da fotea.

CAP. XXXV.

NTrando por a rua noua à mão direita nã boca da traueſſa que ſae do poço da fotea, auia hũa portada cõ duas portas jaſpeadas de vermelho, hũa por que ſe ſaia direito á rua, outra pera o lado direyto por debaixo dos arcos da rua, fundadas ſobre pilares quadrados. E ſobre eſtes arcos tinha hũa tribuna chea de freſtas ao redor com huns vaſos nos cantos, & hum ramo de frol de lix no remate, ſem letra nem hiſtoria algũa.

De

De hũa fachada que eſtaua ſobre o chafariz da rua noua,

CAP. XXXVII.

Diante no chafaris da meſma rua, eſtaua hũa fachada muito luſtroſa, & de muita curioſidade, que tomaua todo o cõprimento & altura do chafaris: & ainda ſobia ate o tecto da igreja de noſſa ſenhora da Oliueyra, que ſobre elle eſtà fundada: a qual tinha cincoenta palmos de altura, & ſeſenta de largo. E de cada parte hũa columna Corynthia de comprimẽto de 50. ſopre pedeſtais de altura de 10, quadrados, jaſpeados de branco & preto. No remate de cada hũa, hũa Nympha armada cõ eſtãdartes vermelhos nas mãos, q̃ ſignificauão a victoria, ſegũdo a tenção do autor. Tinha toda eſta machina tres paineis, & no do meio em hũ carro q̃ tirauão tres cauallos, hia hũa molher veſtida de cores, cõ os cabellos recolhidos em hũa torralua, q̃ ſignificaua a tẽperança. Leuaua aruorada hũa bãdeira cõ as armas reais de Portugal & o thoſam. E hũ homẽ debruçado aos ſeus pès abraçado cõ hũ globo do mũdo, q̃ cõ a boca nelle parecia, q̃ o queria comer ſem ſe fartar, q̃ ſignificaua o deſejo. Eſtaua lhe eſta molher deitãdo ſobre a cabeça agoa cõ hũ jarro,

moſtrando que queria mitigar o apetito do deſejo com agoa da temperança,& debayxo do carro ficauão deytados de bruços dous homẽs, dos quaes hum delles tinha o braço ſobre hum liuro,dando a entender,que a temperança triumphaua de Reys & Philoſophos,que ſe deyxauão vencer de ſeus vicios & deſejos. E na cimalha deſte painel eſtaua eſta letra.

Vincere caſtra poteſt,qui ſe quoque vincere ſueuit,
Sola regit Nemeſis corda ſuperba ducum.

O que ſe vencer a ſi meſmo, poderà vencer grandes arrayais. Nemeſis gouerna os corações dos ſoberbos capitães.

¶ No painel mays piqueno que eſtaua à mão eſquerda,ſe moſtraua hum velho ſobre hũa mule ta,com hum relogio de area na mão,que ſignificaua o tempo,que deſcobre todas as couſas.Cujos verſos dizião.

Temporis arbitrio ſubiecta potentia famæ eſt,
Tempus edax ſolum detegit omne ſcelus.

O poder da fama eſta ſubjecto ao aluedrio do tempo,o qual deſcobre toda a maldade.

¶ No painel da parte direyta, eſtaua outro homem veſtido de retalhos,com hũa ventoinha na cabeça,que ſignificaua o mexerico,qne tudo falla,& deſcobre os ſegredos & manifeſtos feytos pera que a fama os diuulgue.Cujos verſos erão.

Hic

Hic potis eſt alas famæ per inane mouere,
Nuntiat hic dictis facta minora ſuis.

Eſte baſta pera diuulgar a fama por todas as partes,que muytas vezes diz mais do que he.

E ſobre eſtes paineis no remate de toda a obra eſtaua a fama pintada em tauoa cortada ao perfil,em forma de molher com duas aſas nas coſtas,& duas cornetas na boca,& em hum ouado eſta letra.

Hæc nomen,Rex magne,tuum per ſidera tollit.
Hac duce turcarum te fera corda timent.

Eſta(ô Rey poderoſo) ate os ceos leuanta voſſo nome, & por ſeu dito vos temem os barbaros Turcos.

Ao pè deſtes paineys qne temos dito,eſtauão outros tres,q̃ chegauão ao chão : & no do meio hũa fonte que lançaua agoa por certos canos, & de cada parte hum nicho com hum vaſo ouado nelle.

Do arco que eſtaua na porta da moeda.

CAP. XXXVII.

A traueſſa que vay pera a porta da moeda,auia edificado hũ arco,& ainda q̃ pequeno,era de muita obra, & lindo artificio. O qual era fundado em quatro columnas, duas de cada parte. No remate do frontiſpicio,eſtaua hũ anjo com

cõ as armas de Portugal em hũ escudo, q̃ sam as cinco quinas, & de cada parte sobre o friso hum minino cõ hũas bandeyras na mão quarteadas de brãco & vermelho, semeadas de moedas douro. E no friso hũas letras douro q̃ dizião.

Venisti tandem, tuaq̃ expectata tueri
Post longi ſpatium temporis ora datur.
Ingredere, ò rex magne vrbem proauitaq̃ regna,
Vt domus hæc donis ſplendeat aucta tuis.

Viestes finalmente: & vossa presença tão desejada ja nos he concedido vela, dipois de tanto tẽpo. Entrai (ò poderoso Rey) nesta cidade & Reynos de vossos antepassados, pera que esta casa seja augmentada com vossos dões & merces.

De hũa singular estatua q̃ fizerão os ouriuez do ouro na boca da sua rua.

CAP. XXXVIII.

Souriues do ouro, q̃ em todas suas obras sempre pretenderam ter muito primor & delicadezâ, na inuenção & subtileza: na curiosidade deste dia o mostraram bẽ, por a lindeza do artificio com q̃ sayram. Tinhã na boca da sua rua hũa estatua de molher grande agigãtada,

que

que tinha de altura vinte palmos. A qual fingi ser de marmore branca com as bordaduras d roupa douradas. Eſtaua em pè com o corpo di reyto, ſomente tinha opè eſquerdo lançado hum pouco atras (como de homem que faz miſura) com o peyto direyto deſcuberto, & hũas eſtrelas na cabeça. Tinha o braço direyto eſtendido & ſobre a palma da mão hũa coroa douraç grande, & nos dous dedos do meio hũa balãça, que tudo ſignificaua ſer juſtiça. Eſtaua poſta ſobre hum pedeſtal antiguo, de columna de Trajano pintado de preto, com huns ramos de oliua douro que lhe daũão muyta graça. Seria o pedeſtal de comprimento de doze palmos, & oyto de largo. Tinha hũa letra Italiana em hũa face do pedeſtal, que dizia aſsi.

Scacciata da Mortali in Cielo aſceſsi,
Hora ſotto il tuo ſcudo
Sicura, teco a gouernar diſceſi.
Lançada dos mortais ſobi ao ceo
Agora debayxo de voſſo eſcudo
Deci ſegura a gouernar conuoſco.

Do que eſtaua nas fangas da farinha.
CAP. XXXIX.

Oc

Caminho que ſua Mageſtade leuaua pera o paço, era da rua noua pera a calçetaria, dando volta por o arco dos armazens. E nas fangas da farinha auia hum nicho metido pera dentro com duas colũnas de cada parte, entre as quaes eſtauão dous nichos, hũ a cada parte, de pintũra, mais pequenos q̃ o do meio. Em hũ eſtaua hum velho pintado encoſtado a hum bordão, cõ hũa letra dourada que dizia.

GENVS HVMANVM.

Genero humano.

E da outra hũa molher veſtida de azul cõ a letra que dizia, MISERICORDIA. E encima deſtes nichos de cada parte eſtaua hũa molher pintada em taboas cortadas ao perfil, veſtidas de branco & preto, q̃ fingião ſer de Marmore, com huns liuros nas mãos, & laureys na cabeça, ſem letra nem nome. E ao pè dos nichos em hũ tauoleyro q̃ ficaua lançado pera fora, andauão quatro pedreyros picãdo em hũa pedra grande, & hũ aparelhador q̃ lhe dauа ordẽ, que fingião q̃ aquella era pera o remate da obra q̃ ainda não era acabada no friſo & frontiſpicio. E no lauor da pedra q̃ laurauão eſtauão cantãdo cõ tanto cõcerto & melodia, q̃ deleitarão muito a ſua Mageſtade, & a todos os que paſſauão, aſſi por a ſuauidade da muſica, como por a inuenção do fingido.

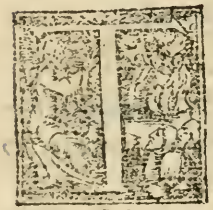
Do arco da trauessa que vẽ de S. Fráciſco.
CAP. XXXX.

Mais adiante na volta, antes que entrem na Tanoaria, na boca da rua que vẽ da calçada de *S.* Franciſco, eſtaua outro nicho q̃ fazia hum vão metidõ por dẽtro, cõ ſeu friſo & frontiſpicio. E de hũa parte tinha S. Ruffina, & da outra S. Iuſta ſua irmã, pintadas em tauoas cortadas ao perfil. No vão em hũ painel redondo eſtauão as tres peſſoas da ſanctiſsima Trindade formando noſſo primeiro padre Adão do limo da terra. Cuja letra dizia.

Primum hominem ſuperũm rector finxiſſe videtur,
Vt regem inuictum ſecula noſtra darent.

O Rector dos Ceos parece que formou o primeiro homem, pera que delle procedeſſe em noſſos tempos eſte tão perfeito Rey.

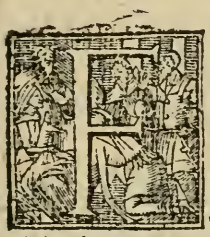
De hum arco da boca da rua da Tanoaria.
CAP. XXXXI.



Anto q̃ ſua Mageſtade fez volta pera a rua da Tanoaria, nos dous angulos q̃ ficauão defronte da porta do ouro eſtaua hũ arco redõdo ſem friſo nem frõtiſpicio, q̃ era de altura de 25. palmos, ſobre pilares quadrados, todo jaſpeado dediuer-

uersas cores. Tinha o arco no fecho hũa carrancã de Leão dourada,& porcima do remate hũ globo, cõ hũa coroa,& de cada parte huã Aguia dourada. E ao pé dous pyramides q̃ chegauão ao chapitel do arco. O qual posto q̃ não tinha hiſtoria, nẽ outro artificio,todauia daua luſtro,por ficar na frontaria hum pouco diſtante do caminho que ſua Mageſtade leuaua. Não auia letra algũa.

Do arco do Armazem.
CAP. XLII.



lcando pois a el Rey o arco atras dito nas coſtas, entrou por a porta dos armazẽs: em a qual ſobre o arco natural na frontaria,eſtaua hum painel,em q̃ aparecia hũa nao (q̃ ſam as armas da cidade de Lixboa)cõ os traquetes em funados, q̃ moſtraua andar ẽ grande tormenta,& acima della S.Sebaſtião & S.Antonio,& S Vicẽte no meio. E da porta pera dentro no portico q̃ ali faz,em roda, hião eſtes verſos,em que a cidade diz.

Inſcopulos ruerat quondam mea naufraga pinus,
Atque auſtris fuerat ponto agitata feris.
Sed diuis ſeruata meis emergor ab vndis,
Et tecum vires conualuere meæ.

Deniq; ab æquoreis tibi se dat rapta procellis
Anchora, dux, puppis tu quoq; partus eris.

A minha nao com tromentas tem padecido grande naufragio, mas guardada por os meus sanctos fui liure das ondas, & conuosco conualecerão minhas forças, & finalmente esta nao arrebatada dos ventos se vos da, pera que sejais anchora, piloto & poppa. Como se disse. Esta cidade de Lixboa que ha muitos annos padece grandes naufragios & trabalhos de pestes & guerra, posto que de todo não fosse consumida por intercessam dos seus sanctos padroeyros: agora se vos entrega pera que com vossa vinda seja restaurada dos grandes males que tem passado, & com vosso fauor & abrigo fique emparada de todos os danos que lhes podem sobreuir.

Passando este arco descobrio el Rey as portas dos Armazens velhos, que estauão debaixo dos paços, & dos nouos que se agora fizerão pera a parte do mar. E aleuantando mais a vista vio à sumptuosidade dos seus paços, debaixo dos quaes estaua apousentado a Du que d'Alua, o qual em hũa janella desbarretado & em pè, deu vista a sua Mageſtade (que até este tempo lhe não tinha fallado) pondose defronte delle. A quem el Rey com muita grauidade & serenidade no rostro aleuantou os olhos por tres vezes, sem fazer mudança de aluo-

roço,

roçe, nem alegria. E continuando o seu caminho veo descaualgar nas escadas do terreyro do paço, ficando ao pè dellas os que leuauam o paleo. E elle se recolheo a seus apoſentos ja tarde, a tempo que o sol se ja hia pondo.

(.?.)

Impresso em Lixboa, em casa de Francisco Correa. Anno de

1581.

SPECIAL 68-B
16603
THE GETTY CENTER
LIBRARY